

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

A Boa Nova! A luta nos últimos meses Carta A UMA SENHORA

Quando, há dias, os jornais nos deram a inesperada notícia de haver sido concedida à *Sociedade Martins Sarmiento* uma importante verba de subsídio para a conclusão da sua sede, eu ergui o meu espírito, nutrido de admiração e simpatia pela *Fundação Calouste Gulbenkian* — instituição que o amor de um estrangeiro pelo nosso País, criou em Lisboa, por disposição do seu testamento.

Jubiloso por tão grata notícia, não cabendo em mim de contente, logo me dei pressa em mandar o meu cartão de parabéns à Direcção da prestimosa instituição cultural da nossa terra, tanto mais que a concessão do importante subsídio não pode deixar de ser a resultante dos bons esforços empregados para alcançar o almejado desiderato.

Decênios se passaram sob o desolador espectáculo de um edifício inacabado, quando tudo recomendava e se impunha para lhe ver o seu remate.

Porquanto:
São tantos os serviços prestados pela *Sociedade Martins Sarmiento* à cultura nacional; tão notável é a expansão intelectual da sua *Revista*; são de tamanho vulto os serviços desenvolvidos pela velha instituição nos domínios da instrução popular; marca posição tão excepcional na ordem das suas congéneres no país nomeadamente por nenhuma lhe ser semelhante no campo da *iniciativa particular* — que, em verdade, era incompreensível não haver merecido das *Obras Públicas tratamento especial*, para o efeito de se ter concluído o referido edifício.

Foi preciso, pois, apelar para a *Fundação Calouste Gulbenkian*, solicitando-lhe a ajuda necessária à conclusão do empastado edifício da *Sociedade Martins Sarmiento*.

Em boa hora o fez a direcção deste instituto vimaranesense — o que é testemunho da sua confiança e acertada visão das oportunidades.

Louvor, pois, e reconhecimento merecem quantos, como estes obre-

ros, propugnam, sem pecúnia, apenas por amor à terra, a bem do engrandecimento de Guimarães.

Mercê do generoso e importante subsídio alcançado, o edifício vai concluir-se.

Aquela instituição que tão tranquilamente via, fora dos seus lugares, tantas das suas secções; que ansiosamente desejava dar plena e ampla arrumação às suas galerias e museus, vê, finalmente, abrir-se-lhe a perspectiva de uma obra cujo remate traz consigo mais vida e dá mais projecção aos fins da gloriosa *Sociedade Martins Sarmiento*.

Sempre que falo da instituição vimaranesense, sempre que evoco a sua acção, os seus prestimosos serviços, não deixo de me ver a mim próprio ajudado. O empréstimo dos seus livros, na época distante da minha juventude — quando não havia dinheiro no meu bolso para os comprar — foi a sua primeira ajuda. Se, pois, alcancei alguma ilustração, se obtive algum lastro de conhecimento intelectual, essas primícias colhi-as no âmbito da *Sociedade Martins Sarmiento*, o que obriga ao meu reconhecimento.

Para além destas íntimas lembranças, não posso deixar de pôr em destaque esta orgânica verdade:

Tudo quanto de bom e de exaltante se fez na nossa terra, teve a sua génese na geração preclara dos fundadores da *Sociedade*.

Razões e fundamentos são estes para que, na hora presente, eu sinta júbilo, alegria, por ver que a obra começada pelo Conde de Paçõ-Vieira, Ministro das Obras Públicas, vai, ao cabo de meio século, ter remate.

Renovo o meu aplauso à Direcção da *Sociedade Martins Sarmiento*, associando-me à satisfação que deve sentir por ver triunfar o seu trabalho.

Com a directoria da instituição vimaranesense deve estar a alma colectiva de Guimarães.

A. L. DE CARVALHO.

Foi há três semanas, se a memória me não falha, que escrevi nestas colunas um artigo sobre a nossa assistência tifológica, na qual mostrava o quanto tem sido prejudicial no cego português estarem os seus problemas entregues a pessoas de espírito pouco esclarecido e mostrava, por outro lado, os meios necessários a um completo aprendizado que ele não tem e precisava ter para lançar-se mais tarde na vida com as probabilidades de êxito que são dadas — ou pelo menos se não negam — à quase totalidade da restante população nacional.

Pois hoje vou tomar posição quase oposta diante dum problema que parece ser o mesmo, certo de que o leitor, sempre amigo e atento, assentará num momento de reflexão e acabará vendo as minhas opiniões por outro prisma que não seja o da paradoxalidade.

Impõem-se mesmo algumas considerações sobre o meu artigo de então, não vá o leitor pensar que somos um autêntico «zeo» em matéria de tifologia, que a minha foi a primeira voz a levantar-se e prègar entre nós os mais modernos conceitos daquela ciência, que, para se erguer aos olhos da sociedade, o cego exterioriza a infundada e não sentida esperança de melhores dias, que ele repudia e não aprecia a assistência, fragmentaria e facultativa é certo, que até hoje se lhe tem prestado.

Ficaria muito desgostoso se algum dia viesse a constatar que qualquer destas ideias se radicou no espírito do leitor, por se encontrarem elas grandemente afastadas da realidade e também porque, por tal motivo, nunca foi minha intenção fazê-las nascer ou enraizar-se.

Em meus contactos por correspondência com cegos de Espanha e da América Latina, que têm o seu problema de tal forma resolvido que não podemos pensar em compará-lo com o nosso, já pude observar que eles, conhecida a situação actual da vida portuguesa no capítulo da tifologia, lamentam a incompreensão de que nos vemos rodeados, lamentam que se não tomem medidas de emergência para resolver imediatamente o aspecto agudo da vida de tantos cegos, lamentam a baixa cultura do nosso espírito, quando comparada com a do deles, mas, da mesma forma, admiram a obra que estamos levando a cabo e vai ganhando raízes aqui e ali — obra que sendo pequena, é grande pelos sacrifícios que pede a quem a dirige.

Não é nada difícil, e muito menos constrangedor, falar na luta que ultimamente se tem travado para alcançar a nossa emancipação social e a nossa revigorização de personalidade moral.

Se isentarmos o espírito de qualquer ideia derrotista, se nos separarmos daqueles que destroem ou desalentam mais por sistema que por consciência, se, dessa forma, meditarmos o que foram, por exemplo, os últimos 15 meses de trabalho, temos de concluir que eles foram de uma actividade simplesmente maravilhosa, uma actividade que deu já os seus primeiros frutos e promete continuar produzindo, mais largamente ainda, num futuro não muito distante.

A oferta de uma imprensa braille e de toda a assistência técnica destinada à sua instalação, que foi feita ao professor Albuquerque e Castro pela American Foundation for Overseas Blind, com a consequente criação do Centro de Produção do Livro para o Cego e a publicação da revista em relevo «Poliedro», são factos que causam o orgulho e inspiram a esperança de todos os invidentes da nossa Pátria.

Além de editar regularmente a revista já aludida e de abrir caminho à impressão de outros periódicos e livros em braille, o Centro tem sido para aqueles cegos que saíram da escola e aí andavam isolados, desamparados, desesperados, incompreendidos ou desinteressados, o amigo que conforta e esperança, o amigo que elimina o pessimismo, o amigo que adverte quando deve, o amigo que acorda a consciência porventura adormecida.

A revista «Poliedro», cujo número de assinatura sobe de mês para mês, proporciona aos cegos fartos motivos de reflexão e de estudo, e, por outro lado, considerando a forma entusiástica como a solicitam, convida-me a persistir na ideia de que corresponderão ao que deles se espera, quando chegar a hora de deixar a condição

de sub-homens em que têm vegetado para viverem uma vida de trabalho digno e responsável.

A invocação destes acontecimentos não invalida a minha opinião de que é agudo o aspecto do problema da cegueira, porque o cego continua sem trabalho e sem trabalho ele não vive a vida integralmente.

Porque o trabalho exige capacidade técnica, porque a capacidade técnica requer escolas e oficinas em que se aprenda e porque essas só o Estado, com os seus vastos recursos materiais no-las pode dar, não conclua o leitor que afinal continuamos na mesma.

A criação do Centro de Produção do Livro para o Cego e o aperfeiçoamento de «Poliedro», mesmo sendo frutos da iniciativa privada, nem por isso desmereceram o estímulo do então Subsecretário de Estado da Assistência Social, sr. Dr. Melo e Castro, que na altura concedeu um importante subsídio e exarou, no ofício em que o professor Albuquerque e Castro lhe anunciava o início das actividades daquele organismo, um despacho que constitui notabilíssimo documento, já que através dele e pela vez primeira, o Governo manifesta a intenção de dar aos cegos portugueses as condições indispensáveis à sua reabilitação social pelo trabalho.

É preciso não esquecer que o objectivo a atingir ainda está longe e só o alcançaremos com trabalho persistente e com a declaração pública de toda a verdade que se nos impõem, (foi o que fiz no meu artigo de então) mas convém não desprezar os frutos que vamos ganhando na caminhada, porque eles nos estimularão a prosseguir (é o que faço hoje).

Prestes a partir para Lisboa onde, graças a um sem número de amabilidades e facilidades, falarei sobre o problema tifológico numa reunião do Rotary Clube daquela cidade, gostaria que o leitor soubesse interpretar e viver as ideias que me animam o espírito.

Assim, embora atarefado com os trabalhos preparatórios da minha viagem e palestra, dispus-me a abordar o problema e espero que o meu sacrifício (de tempo, já se vê) será compreendido e compensado.

JOSÉ ANTÓNIO Lage Salgado Baptista.

COCKTAIL

Por AURORA JARDIM

ACHADO

O *Southwest Museum de Los Angeles* recebeu uma notável colecção de material arqueológico, constituída por 5.477 espécies que pertenceram ao falecido *Frederik Hastings Rindge*. Rindge colleccionou essas peças e reuniu-as num museu particular, na sua casa de Los Angeles. A colecção inclui vários artefactos de esquilmos, das regiões do noroeste do Pacífico, do nordeste e do sul da Califórnia, do centro oeste dos Estados Unidos, do sudoeste dos Estados Unidos e do México, bem como algumas espécies do neolítico europeu.

GUERRA ÀS NÓDOAS

Natureza das nódoas: man-teiga, azeite, unto — nos tecidos: algodão, lã, seda, fibra, Rhovyl, Rilsan, Nylon. Cobrir a nódoa — do direito e avesso — com um produto absorvente, tal como magnésia calcinada. Colocar entre duas folhas de mataborrão, sob um peso e deixar durante algumas horas. Escovar e passar o aspirador. Caso a nódoa persista, voltar a fazer o mesmo.

Minha Senhora:

Foi grande a satisfação que senti quando acabei de ler, no último número do «Notícias», o artigo do sr. A. L. de Carvalho, alusivo ao Artista e professor do Ensino Técnico, Joaquim Teixeira, dotado de qualidades que eu também muito admiro e aprecio.

A exaltação dessas qualidades, feita através dos pormenores da vida do referido Artista e professor, representa a imagem verdadeira do triunfo da luta pela vida, quando, para esse efeito, não falta a vontade como factor indispensável para esse triunfo.

De facto, Joaquim Teixeira, que desde criança principiou a revelar a sua vocação e as suas aspirações, conseguiu, embora com acentuados sacrifícios, alcançar uma posição social que, hoje, o torna um exemplo expressivo do velho conceito popular «*Querer é poder*».

Como artista, já tem revelado os seus incontestáveis méritos, e continuará, por certo, a revelá-los em escala cada vez mais crescente, visto que não pertence ao número daqueles que param quando a marcha principia a ser mais triunfal. Como professor do Ensino Técnico, os seus seguros conhecimentos pedagógicos e a sua integração na moderna metodologia aplicada, sobretudo, ao ensino do desenho no Ciclo Preparatório, constituem a sólida garantia desta sua actividade profissional.

Presentemente, faz parte do quadro do pessoal docente da Escola Técnica desta cidade, onde ingressou, mediante concurso, como professor adjunto do quinto grupo.

De resto, já na última exposição de trabalhos escolares dos alunos da mesma Escola, referentes ao passado ano lectivo, o professor Joaquim Teixeira revelou a sua competência, a sua técnica e a sua orientação na regência da citada disciplina de desenho no Ciclo Preparatório, não só pela quantidade e pela variedade dos trabalhos expostos, mas ainda pela forma como os mesmos se encontravam executados, isto é, pela sequência progressiva desse ensino, objectivamente verificada através dos mais minuciosos pormenores.

Trata-se, pois, de um elemento de reconhecido valor na Escola Industrial e Comercial de Guimarães, razão por que considero justas, merecidas e oportunas as referências que lhe fez o sr. A. L. de

Carvalho e às quais gostosamente me associo.

Há elogios que se fazem apenas com a mira em certos e determinados efeitos, mas que na realidade, nada se encontra de substancial. Porém, no caso presente, não só existe a realidade, porque, a par desta, existe a substância que a alimenta e que, portanto, lhe dá vida e estímulo.

E aqui tem, minha Senhora, justificada a minha referência ao artigo do sr. A. L. de Carvalho, publicado no último número deste jornal, não obstante ter a certeza de que a notória modestia do alvejado se sentirá ferida no íntimo do seu recolhimento espiritual, tanto mais que, como disse Severo Catalina, «*a modestia é um encanto duradouro, que supre ou duplica os encantos efêmeros da formosura*». Mas, como tudo tem o seu limite, a modestia não deverá fazer excepção à regra geral.

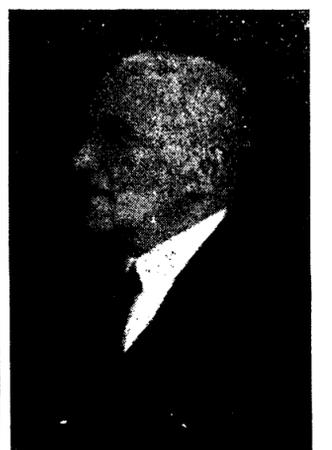
E como não quero ir além deste assunto, terminarei por dizer a V. Ex.ª que as folhas macilentas do Outono são a imagem de uma vida que desaparece e de uma saúde que nasce!

Novembro de 1957. De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º X.

O FALECIMENTO

do DR. ANTÓNIO B. LEITE FARIA

Na sua Casa da Burnaria, nos subúrbios desta cidade, onde costumava passar largas temporadas, finou-se, serenamente, ao fim da tarde de 4.ª-feira, confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja e com a propecta idade de 87 anos, que completara no dia 20 de Abril último, o respeitável Vimaranesense Sr.



Dr. António Baptista Leite de Faria, médico distintíssimo que exercera a sua profissão, com notável proficiência, nesta cidade e, depois e durante algumas dezenas de anos em Lisboa, até há pouco ainda.

Homem de irrepreensível apuro moral, de exemplar formação religiosa e dotado de muito talento, soube fazer da sua profissão verdadeira sacerdocio, tornando-se querido e admirado por todos quantos o conheciam.

Tem publicados em revistas da especialidade e em jornais, vários e interessantes trabalhos e tomou parte em diversos congressos realizados no país, nos quais apresentou importantes comunicações.

Há anos, em 1927, quando nesta cidade se realizou o Congresso Eucarístico Nacional, que foi invulgar manifestação de sentimentos religiosos, o Dr. António Baptista Leite de Faria, apresentou numa das sessões um valioso trabalho que intitulou: *Assistência médica e religiosa aos moribundos*. Nessa tese declarava: «A nossa obrigação de médicos é fazer todo o esforço para chamar à vida os moribundos, o que às vezes se consegue intensificando o tratamento ou rectificando o diagnóstico e aplicando a terapêutica mais apropriada». E concluiu assim: «Temos de morrer, procuremos morrer bem».

Esse trabalho foi lido por seu filho, o nosso saudoso amigo Guilherme de Faria, talentoso Poeta, há anos falecido, visto ter sido impossível ao Dr. António de Faria deslocar-se nessa altura a Guimarães.

O Dr. António Baptista Leite de Faria (Continua na secção falecimentos)

GAZETILHA Vida Rotária

Outra história de caça

Esta, foi o Jerigodes, homem de grandes bigodes, estilo polícia antigo; um velhote prazenteiro, amigo do «mealheiro», mas dos coelhos inimigo...

Sujeito de pouca treta, mas com jeito na «escopeta» p'ra malhar na bicharia... Em vindo o tempo da caça, velho atirador de raça, o «bigodes» nem dormia!

A sua alegria estranha ao regressar da montanha, com um fustão de coelhos: que ofertava, sorridente, aos amigos com patente, mas não àqueles mais velhos...

Mas era tão descuidado, cá o nosso embigodado, que até lhe causava febre... E lhe ganhando esse mal, distraído sem igual, matava gato... por lebre!

...Como em repetidos anos, tratou de limpar os canos da caçadeira velhinha... E numa cavalgada p'ra a mala, bem segura, por muito amor que lhe tinha...

Logo ao clarear da aurora foi por esses trilhos fora, atrás de si o rafeiro... E quando se lhe aditou, da «Mulata» desmontou e a foi guardar num moleiro...

A «escopeta» quis armar, mas outra vez o azar lhe fez encolher a fala: — uma facécia enfadonha, pois que apenas a coronha ele trouxera na mala!

O nosso Colaborador

José António

vai realizar uma Conferência, em Lisboa, sobre

O Problema dos Cegos

Conforme o «Notícias de Guimarães» já noticiou, o nosso querido Colaborador José António Lage Salgado Baptista, jovem invisual, de 17 anos de idade, que possui raras qualidades de inteligência, foi convidado pelo Rotary Clube de Lisboa a ir ali proferir uma palestra no decorrer da sua reunião de terça-feira.

José António, que vai ser escutado por um numeroso e selecto auditório, versará o problema dos cegos portugueses, estando a sua palestra a despertar o mais vivo interesse entre os numerosos sócios do prestigioso Clube.

Ortigão.

Uma Carta Depois das partilhas Uma Conferência

sobre a crise da Indústria Têxtil

Recebemos a seguinte carta:

... Sr.
Director do Jornal «Notícias de Guimarães».

Para evitar quaisquer opiniões desagradáveis a meu respeito e comentários que estejam longe da verdade, julgo ser meu dever prestar a todas as pessoas que me auxiliaram certos esclarecimentos para as elucidar quanto aos motivos que determinaram a desistência de ser operado. Assim, peço a V. Ex.^a o especial favor — que juntarei a tantos que já me prestou — de publicar, no conceituado Jornal que dirige, esta carta, escrita com a máxima franqueza.

Em primeiro lugar, expresso à Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana Vitória Aguiar Branco Pires os meus agradecimentos por tudo quanto fez por mim, assim como a todos quantos contribuíram com o seu óbulo também manifesto os meus agradecimentos. Posto isto, e depois de pedir àquela Ilustre Senhora desculpa da atitude que tomei, a qual, para esclarecimento de todos e para fazer desaparecer quaisquer más impressões a meu respeito, se torna indispensável, passo a narrar certos pormenores.

Por sugestão daquela Senhora, então minha professora, desloquei-me, em Abril, a Lisboa para consultar um médico ortopedista, o qual previu a possibilidade de o meu mal se curar, depois de submetido a três operações, as quais seriam realizadas num período de seis meses. Dada a impossibilidade de me operar, por diversas razões, recomendo este Senhor que eu fosse internado nos Hospitais Civis de Lisboa, onde podia ingressar na condição de pobre. Aqui fui observado pelo médico do respectivo serviço que concluiu nada ser possível fazer em menos de um ano. Além disso, o êxito das operações não era absolutamente positivo. (Note-se que, segundo o que me disseram outros internados antigos, não tinham visto casos como o meu. Logo, eu era dos primeiros, senão o primeiro). Por diversas razões, não conseguia comer o alimento do Hospital e tive de recorrer a uma pessoa amiga, residente em Lisboa, que, contrariando o regulamento hospitalar, me levava as refeições. Evidentemente, que teria de lhe pagar — aliás nunca eu concordaria com o contrário, dado que a pessoa em referência não é rica — assim como tinha o transporte, visto morar retirada do hospital. (Onde iria eu buscar a importância para pagar tudo isto? Haja em conta que também teria de fazer outras despesas que, como internado, não poderia evitar).

Resumido: teria de permanecer no hospital um ano e o êxito das operações não era garantido, podendo ficar com um mal para toda a minha vida ainda pior do que o que já tenho.

Perante estes pormenores — e tantos outros que dariam uma extensa narrativa — tomei a decisão mais conveniente, embora ficasse desiludido e triste. Mas paciência. O risco era muito grande e ninguém garantia o bom êxito.

Ao Ilustríssimo Senhor Presidente da Câmara de Guimarães testemunho, bem com o Digníssimo Vice-Presidente da mesma, os meus agradecimentos pelo valioso auxílio que me prestaram. A V. Ex.^a, Senhor Director, a expressão da minha maior gratidão, por ter acolhido no seu conceituado jornal um apelo em meu benefício.

De V. Ex.^a ven.^{or} e obg.^o

João da Costa Madureira Júnior.

Assalto, à mão armada, a um herdeiro

No lugar do Monte Cerrado, freguesia de Santa Leocádia de Briteiros — sítio bastante solitário — quando João da Silva Gonçalves, casado, proprietário, de 37 anos, residente na mesma freguesia, se dirigia a sua casa, levando consigo a importância de 14.852\$60, que lhe coube por herança de sua mãe, foi assaltado por seu cunhado, António de Sousa, que da mesma herança recebera 12.159\$60, e que ambos haviam levantado na Agência da Caixa Geral de Depósitos, e por João Ribeiro Lopes, o «Mateus», casado, carpinteiro, de 41 anos, residente no lugar de Silveira, da freguesia de S. João de Ponte, e Manuel Pereira da Silva, o «Porco», solteiro, agricultor, de 28 anos, residente no lugar do Moutinho, freguesia de Brito, também deste concelho.

O assalto foi preparado por António de Sousa, tendo o «Porco» disparado dois tiros à queima-roupa contra o Gonçalves, que o não atingiram mas que o deixaram atônito, tendo nessa altura sido derubado por um violento soco vibrado pelo cunhado, António de Sousa, que seguidamente lhe roubou a carteira, ponde-se imediatamente em fuga na companhia do «Porco», ficando a vítima a lutar contra o «Mateus», a quem conseguiu dominar, arrastando-o depois pelo monte abaixo, até ao local aonde pôde gritar por socorro.

Pouco depois de ter sido dado o alarme compareceu uma patrulha da G. N. R. do Posto das Taipas, que fez conduzir ao Hospital da Misericórdia desta cidade o «Mateus», por ser grave o seu estado, devido aos ferimentos recebidos, e ficando ali sob prisão. A mesma patrulha iniciou depois a perseguição aos dois outros assaltantes, tendo capturado o Sousa, a quem apreendeu a quantia de 3 mil escudos, que consigo tinha, tendo este confessado que tinha mais 8 contos na mão de sua mulher e 15 contos em poder de uma sua irmã, a quem pediu para guardar.

Declarou ainda que havia dado 1.200\$00 ao «Porco», o qual conseguiu escapar para parte desconhecida.

A G. N. R. organizou já o respectivo processo, enviando-o, com os criminosos, ao Poder Judicial, mas continua a diligenciar no sentido de capturar o «Porco».

Companhia Dramática Rafael de Oliveira

Este apreciado conjunto artístico, que há vinte e tantos anos se fez exibir, com geral agrado, nesta cidade durante uma larga temporada, tendo conquistado, então, as simpatias do público vimaranense, visita-nos de novo, com um elenco apreciável, de que fazem parte artistas muito conhecidos do público vimaranense.

O seu modelar Teatro desmontável, vai ser instalado na Parada dos Bombeiros e ali funcionará a partir do mês de Dezembro.

O estimado empresário Rafael de Oliveira esteve há dias de visita ao nosso jornal, o que aqui registamos com o melhor reconhecimento por essa amável deferência. Oxalá que seja coroada do melhor êxito essa temporada que a Companhia Rafael de Oliveira vai fazer em Guimarães.

Estamos convencidos que será, dada a simpatia de que gozam entre nós os simpáticos artistas.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Realizou-se, na passada quarta-feira, a anunciada conferência pelo escritor e jornalista dr. Armando Carneiro, no salão nobre do Grémio do Comércio, intitulada «Aspectos da crise da indústria têxtil algodeira», que tinha despertado grande interesse no meio industrial e comercial.

O vasto salão estava repleto de assistentes, na sua maioria industriais e comerciantes, que ali acorreram no intuito de ouvir as conclusões finais dum minucioso e demorado estudo do conferente à grave situação da indústria têxtil algodeira no nosso país, e que tanto influe na vida económica-social desta região.

Presidiu o sr. eng.º João Mendes Ribeiro, ladeado pelos srs. Eleutério Martins Fernandes, presidente, em exercício, do Grémio do Comércio e Manuel Alves de Oliveira, director da revista «Gil Vicente», que fez a apresentação do conferente, cujas intenções, disse, são de resposta a afirmações proferidas na última campanha eleitoral por um deputado da Nação, afirmações essas que o conferente ia refutar, por conhecimento próprio, através do estudo que há longos meses tem feito neste importante sector da indústria nacional e das medidas que entende dever preconizar, para debelar a grave crise que esta indústria actualmente atravessa.

Dada a palavra ao dr. Armando Carneiro, este agradeceu a presença do sr. eng.º João Mendes Ribeiro e as palavras amigas do sr. Manuel Alves de Oliveira.

Entrando em seguida no assunto da sua conferência, principiou por defender a necessidade da indústria têxtil algodeira ser organizada corporativamente, formando o seu Grémio, para melhor defesa dos interesses e vida da própria indústria, gravemente atingida por a crise que atravessa.

Fez o elogio do Estado Corporativo, e das suas virtudes, traçando depois o caminho que a indústria tem de seguir para se agremiar, referindo-se a decretos que preveem o fim das comissões reguladoras, etc.

Historiou, a seguir, o inquérito a que desde Agosto de 1956 tem procedido na indústria têxtil algodeira e que o tem posto em presença dos efeitos da tremenda crise que esta indústria actualmente sofre, e que já originou o encerramento de 212 fábricas em todo o país! Esta é uma verdade que não se pode negar nem desvirtuar.

Passou depois a denunciar erros praticados por parte dos industriais, referentes ao desordenado aumento das instalações fabris, sem a conveniente avaliação do consumo geral do país; da perda de mercados estrangeiros pelo envio de artigos de baixa qualidade; do preço excessivo desses mesmos artigos em relação ao nosso baixo nível de vida e das consequências desse excessivo preço, citando a propósito que os mercados das nossas províncias ultramarinas são invadidos por tecidos estrangeiros de custo muito inferior. Analisou também a acção do comércio exportador, acusando-o de enviar para o ultramar, e estrangeiro, tecidos que pela sua natureza não honram a indústria nacional, e isso na mira de lucros fáceis, embora à custa da perda desses mercados.

Referiu-se, a seguir, aos erros praticados pelas entidades oficiais, pelos monopólios, etc., que têm contribuído para as graves consequências do momento presente e para a descrença que reina na indústria, quanto ao seu futuro e às virtudes na sua organização corporativa e apontou, então, diversos decretos, cujos números mencionou, em que os resultados foram diferentes daqueles que o espírito do legislador preconizava.

Apelou, portanto, para todos e defendendo a necessidade de se organizarem colectivamente, para a defesa dos seus interesses, e verberou, a seguir, o individualismo e a separação existente entre os industriais, quando as necessidades e as dificuldades são as mesmas, e só a sua agremiação, dentro do regime corporativo, pode concorrer para a possível resolução dos problemas que tanto os afectam hoje em dia.

A assistência aplaudiu com inteiro agrado o conferente, ao terminar o seu clarividente e oportuno trabalho, onde o estado de crise da indústria têxtil foi focado com um realismo inquietador e de forma incontestável, que sómente um conhecimento profundamente investigado, pode demonstrar que a «crise da indústria têxtil algodeira, não é um mito», mas uma certeza dolorosamente indomitável e cruelmente verdadeira, impossível de ser negada, como tal se intentou, ao mascarar com o manto diáfano de afirmações dúbias, a verdade dum situação difícilíssima, que leva a existência de tantos



O conferente no uso da palavra

e tantos milhares de trabalhadores e suas famílias.

O sr. eng.º João Mendes Ribeiro, que a seguir falou para encerrar a conferência, em breves palavras, corroborou com o conferente na demonstração da grave crise que a indústria têxtil algodeira atravessa, carregando, todavia e com o fim de melhor elucidar a assistência, com os esforços e demarches por ele realizadas no intuito de conseguir a organização gremial desta indústria, com a proposição de medidas que atenuassem os efeitos da crise, sem que qualquer destas intenções fosse alcançada, embora tivesse o apoio da maioria dos industriais.

As palavras do sr. en.º João M. Ribeiro, ilustro vogal à Câmara Corporativa, despertaram visível interesse e surpresa no auditorio, e pelas afirmações e esclarecimentos a seguir proferidos, que a sua qualidade de industrial e técnico mais realce lhes dão, a crise em que a indústria se debate é profundamente mais extensa do que à primeira vista se possa julgar, em consequência da qual o número de desempregados atinge já 9.000!

Apresenta ainda o seguinte quadro, referente à venda dos artigos fabricados: um terço dos artigos é vendido com prejuízo, outro terço vendido sem lucros e o último terço é vendido com escasso lucro que não cobre os prejuízos do primeiro e, nestas circunstâncias, o industrial, para se manter, investe tudo quanto possui na sua fábrica, na esperança de ver melhorar esta situação, que no entanto tende a agravar-se ainda mais!

Estas palavras causam profunda impressão, assim como as afirmações denunciadoras de erros praticados que, além de criarem um espírito de descrença, produziram os desastrosos efeitos que a indústria têxtil algodeira hoje acusa, ao sofrer as consequências dum crise ruinosa.

Ao terminar a sua breve mas aplaudida intervenção, o sr. eng.º João M. Ribeiro dirigiu ao conferente as felicitações que o seu trabalho merece, não deixando de lealmente lhe confessar o seu desacordo quanto a algumas das medidas preconizadas, sem que isto desdore o valor e o brilho da conferência pronunciada.

COISAS...

que não estão certas!

Ultimamente a Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano mandou reparar a frente do seu Albergue, restaurando o beiral do telhado, reconstruindo a frontaria na sua traça antiga e aliviou o edifício dum enterramento em que estava mergulhado, ficando até muito airoso.

Deixou, por conseguinte, a viela respectiva em estado de limpeza e asseio, pois a Irmandade tirou, à sua custa, lixo e terra. Não está certo, portanto, que abusivamente pessoas de pouco escrúpulo lá vão, de noite, aproveitando o portal aberto, depositar o que lhes apetece — ratanzas, gatos mortos e outras imundícies, entulho, etc., etc., parecendo até fazer pouco do cuidado da Mesa gerente.

A Irmandade, que todos de sobejo conhecem pela sua beneficência, não pode estar permanentemente a fazer a limpeza da viela, pois isso custa-lhe dinheiro.

O Albergue limpa o que lhe pertence e os outros que metam a mão na consciência, ou, então, bem lhes assenta um castigo pelas autoridades competentes.

Um Crispim.

Brevemente!!

Um novo estabelecimento de que Guimarães necessita!

484

Notícias de Guimarães n.º 1351-17-11-1957



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 30 do corrente, às 11 horas, no lugar da Venda, freguesia de S. Jorge de Selho, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, do prédio a seguir designado, pelo maior lance oferecido acima do valor indicado:

PRÉDIO

Prédio urbano de um andar, com as suas dependências e quintal, situados naquele lugar e freguesia, onde se encontra instalada a indústria de tecidos da firma Altino da Cunha Guimarães & Companhia, composto de dois corpos de edifício, com 10 divisões e com a superfície de 1.762 metros quadrados, dependências 21 e quintal 1.050 metros quadrados. Inscrito na matriz urbana sob o art.º 745 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 15.529, que vai à primeira praça pelo valor de 207.360\$00.

Além deste prédio serão também vendidos em hasta pública no mesmo dia, hora e local os seguintes:

MOVEIS

a) 94 teares, fabrico estrangeiro, estreitos e usados, uma caneleira de 50 fusos, de fabrico nacional, usada e o respectivo alvará de laboração, passado pela Direcção Geral dos Serviços Industriais de Lisboa, sob o n.º 3.472, o que tudo é posto à primeira praça, os teares por 2.556\$00 cada um, a caneleira por 30.000\$00 e o alvará por 50.000\$00.

Todos os bens acima indicados foram penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra a executada Altino da Cunha Guimarães & Companhia, do lugar atrás referido, e ficou deles depositário Jorge Augusto Guimarães Folhadela Marques, solteiro, maior, gerente da mesma firma, e residente no lugar do Pinheirinho, da mesma freguesia.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos, para deduzirem os seus direitos na referida execução.

Guimarães, 2 de Novembro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo

Carlos Maria Afonso de Castro.

NOTÍCIA SENSACIONAL!...

O inverno vai ser rigoroso; mas não se preocupe, estimado cliente: a Casa LARANJEIRO defendê-lo-á com o seu colossal sortido de malhas interiores e exteriores, gabinetes samarraz, etc., etc.

Confraternização de «velhos» Nicolinos

No próximo dia 29, em cuja noite terá lugar o tradicional cortejo do «Pinheiro», alguns velhos nicolinos vão reunir-se em jantar de confraternização, no Hotel do Toural, às 20 horas precisas.

A inscrição será de 40\$00, podendo todos aqueles que desejem tomar parte nessa reunião, participar a sua adesão, ao próprio Hotel, pessoalmente ou por telefone, até ao meio dia do dia 28, imperivelmente.

O Teatro Jordão e Asilo de Santa Estefânia

No dia 20 do corrente, passando mais um aniversário do Teatro Jordão, vai a sua Empresa, num gesto muito apreciável e digno, por isso, do maior louvor, promover um espectáculo que dedica ao Asilo de Santa Estefânia, destinando-lhe todo o produto.

De esperar é, como de costume, que o público se associe àquela iniciativa, concorrendo para o fim em vista.

ESCOLA DE MÚSICA

O conceituado agrupamento cultural «Ritmo Louco», desta cidade, tem em organização para os seus sócios e pessoas de sua família, uma Escola de Música (Solfejo, Piano e Acordeon) O ensino está a cargo do competente professor sr. José Neves, do Conservatório de Música do Porto.

FESTAS NICOLINAS

As tradicionais Festas Nicolinas serão anunciadas pelo cortejo do «Pinheiro», no próximo dia 29. O bando Escolástico, que na tarde de 5 de Dezembro v. i. ser recitado nas ruas da cidade, será da autoria do distinto Poeta Sr. Jerónimo de Almeida.

Junta de Turismo das Taipas

Por motivos alheios à nossa vontade, só no próximo número poderemos dar a notícia, aliás já redigida, do acto de posse do novo Presidente da Junta de Turismo das Caldas das Taipas, realizado, com brilho, no Gabinete do sr. Presidente da Câmara Municipal, na passada quinta-feira.

Teatro Jordão

APRESENTA

— HOJE, N.º 15 e N.º 21, 30 HORAS —

Maria Félix — Pedro Armendaris em

A ESCONDIDA

Eastmancolor

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 19 -- N.º 21, 30 HORAS

Um espectáculo das Mil e uma noites

Um estranho no Paraíso

Cinema Scop — Technicolor

Howard Keel — Ann Blyth — Dolores Gray

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUARTA-FEIRA, 20 -- N.º 21, 30 HORAS

AS AVENTURAS DE

ROBIN DOS BOSQUES

Technicolor

Errol Flynn — Olivia de Havilland

Reaparece triunfalmente o maior êxito de todos os tempos!

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

QUINTA-FEIRA, 21 -- N.º 21, 30 HORAS

Charlton Heston — Anne Baxter em

Esquece o meu passado

Vista Vision — Technicolor

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 23 -- N.º 21, 30 HORAS

A TENDA NEGRA

Vista Vision — Technicolor

Anna Maria Sandri — Anthony Steel

Em cada esquina um punhal envenenado! Em cada cena um mistério empolgante!

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

Recauchutagem e Vulcanização ARAUTO

DE

ALMEIDA & CARVALHO, L.ª

L. DO CIDADE, 8

Telefone, 4260 (p. f.)

GUIMARAES

Apetrechada com os maquinismos mais modernos e com pessoal especializado, de forma a garantir a qualidade e perfeição dos trabalhos executados

A CASA QUE GUIMARAES NECESSITAVA

Rechapagem, Recauchutagem e Vulcanização de pneus de carros ligeiros e pesados.

Garantia ♦ Perfeição ♦ Modicidade em Preços

455

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A Shell Portuguesa como elemento consumidor no mercado nacional

Uma das facetas construtivas que caracterizam as actividades das grandes empresas é a sua contribuição para o desenvolvimento de outras empresas e fomento de outras actividades.

Há uma tendência simplista para fixar a actuação de uma grande empresa sob o puro aspecto do lucro, insistindo-se naquilo que ganha ou nos dividendos que distribui. Perde-se assim de vista, ou melhor subestima-se injustamente, o papel que uma grande empresa representa como criadora de riqueza, no sentido de estimular, manter e animar — através de uma colaboração assídua, constituída por encomendas e aquisições — a existência e os progressos de dezenas de firmas que trabalham igualmente no plano nacional.

Essa colaboração, traduzida por preferência pelos produtos portugueses ou pela utilização de intermediários portugueses na aquisição de produtos estrangeiros, reveste-se de uma importância que convém salientar pelo seu significado e alcance.

De facto, uma empresa como a Shell Portuguesa utiliza nas diversas fases da sua actividade mil e um artigos ou produtos, que vão de simples alfinetes a navios-tanques, desde carimbos a vastos depósitos para armazenamento de gasolina e óleos. Esses artigos ou produtos são, sempre que possível, adquiridos no mercado nacional, e constituem uma contribuição constante da nossa Organização para que outras empresas portuguesas se mantenham, se desenvolvam e prosperem.

Assim, da mesma forma como presta serviços, pelos quais evidentemente é compensada, dá oportunidade a que lhe prestem serviços, os quais compensa também. Essa reciprocidade que constitui, afinal, a essência da lei económica, é um motivo permanente de satisfação para a Shell Portuguesa pela possibilidade que lhe proporciona de se integrar, como importante elemento consumidor, no mercado português.

Na realidade, através de uma rede de cerca de 500 fornecedores dos mais variados ramos do comércio, da indústria, a nossa Organização pagou, em 1956, pelos materiais e equipamento adquiridos a firmas portuguesas, a importante quantia de 20.500 contos.

ANEDOTAS

História de dois mentirosos

— Na minha terra faz tanto frio — diz um mentiroso — que, certa vez, houve um incêndio e as labaredas ficaram geladas no ar.

O outro mentiroso temperou a goela e contou:

— Isso não é nada. Na minha cidade, no rigor do Inverno, atramos uma bola de ferro ao ar e ela fica suspensa no espaço.

O primeiro mentiroso:

— É a lei da gravidade?

Resposta do outro:

— Ah, essa fica gelada desde o princípio do Inverno!

História de mortos

Fala-se de alguém que acaba de desaparecer. — Não se sabe, afinal, do que morreu... — Ora, ora — diz um dos presentes —, também não se sabia do que vivia!

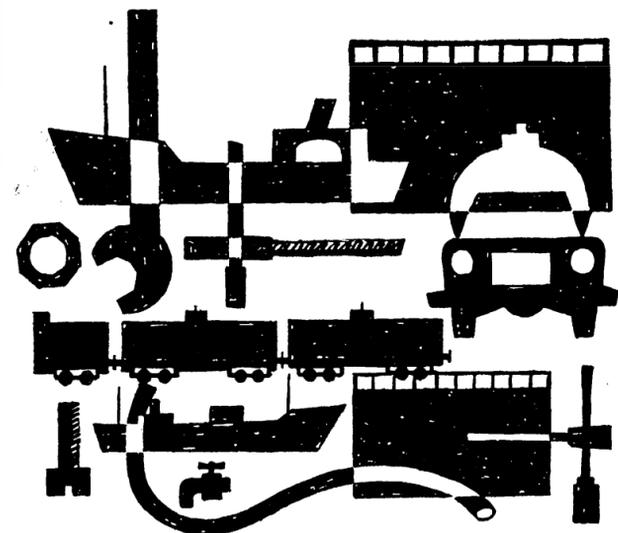
História de restaurante

Um cavalleiro instala-se num restaurante e ordena:

— Traga-me uma sopa bastante salgada, feijão verde meio cozido, um bife queimado e fruta verde. Minha mulher está em férias e quero almoçar tal qual como em casa.

Se salientarmos, por exemplo, as importâncias pagas pela Shell naquele ano, às empresas de transporte nacionais, em troca de prestação de serviços, verifica-se que a Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro recebeu 2.800 contos; os Transportes Aéreos Portugueses, 300 contos; várias empresas de navegação, 5.000 contos; e camionistas diversos, 7.700 contos; o que, tudo somado, representa 15.800 contos requeridos para a movimentação dos seus produtos e empregados.

Assim, em 1956, só em transportes, equipamento e materiais, etc., dispendeu 36.300 contos, pagos integralmente a firmas portuguesas,



o que corresponde a uma média diária de mais de 100 contos.

Estes números são suficientemente eloquentes para traduzirem toda a amplitude do papel que a Shell Portuguesa representa, como consumidora, no mercado nacional.

Ainda recentemente, o Sr. Ministro da Presidência, Prof. Dr. Marcelo Caetano, pôs em destaque, na brilhante oração que pronunciou na sessão inaugural do Congresso das Indústrias, a necessidade cada vez mais premente de se preferirem os produtos portugueses aos produtos estrangeiros tanto mais que, na maioria dos casos, se equiparam.

Nobilíssimo e oportuno ponto de vista, que está na base do desenvolvimento e do triunfo da indústria nacional, e que a Shell vem a adoptar desde há muito. Assim, no campo da construção naval, tem encomendado a estaleiros nacionais os barcos costeiros de que necessita. Fê-lo com o «Shell Nove», actualmente em serviço no abastecimento de combustíveis líquidos aos navios que escalam S. Vicente de Cabo Verde. Fê-lo com o «Shell Tagus», em vias de acabamento, que equipado com todos os requisitos modernos e deslocando 1.245 toneladas, será utilizado no transporte de combustíveis nas águas de Portugal. Com estes dois navios, construídos em estaleiros nacionais, despendem-se já 22.000 contos.

Inclusivamente, é tal a confiança que lhe merecem os estaleiros nacionais que se deve à recomendação da Shell Portuguesa o facto de o Grupo Royal Dutch/Shell lhes haver confiado, ultimamente, a encomenda de dois navios tanques destinados aos serviços da Shell na Indonésia.

Acrescentamos, por outro lado, ao papel que a Shell Portuguesa representa como entidade consumidora, aquele que desempenha como fomentadora de empregos e como dispensadora de benefícios sociais,

que se estendem desde as regalias que proporciona aos seus empregados até às contribuições que subscreeva para obras de caridade. Registamos ainda a sua acção cultural, quer através da sua Escola de Trânsito e da sua Cinemateca, quer da sua Editorial, das suas revistas e dos seus conferencistas. E ainda a sua actuação no campo da Agricultura, publicando mensalmente um *Boletim Agrícola* e organizando concursos de tractoristas. Por tudo isto, há que reconhecer nas actividades da nossa empresa um sentido mais amplo, mais elevado, do que puramente o de vender, embora sem esta actividade todas as outras

não existiriam por falta dos fundos indispensáveis.

Neste triângulo (venda — compra — actividades culturais, sociais e beneficentes) espelha-se um lisonjeiro fenómeno de compensação, de retribuição, de colaboração, em que o interesse particular se ajusta perfeitamente, harmonicamente, ao interesse nacional. E isso é motivo de orgulho não só para os administradores da Shell Portuguesa como para todo o seu pessoal.

Receitas caseiras

Biscoitos de mel

Faça uma pasta com 120 grs de manteiga ou margarina, 90 grs de mel, 1 ovo batido e 200 grs de farinha (previamente misturada com uma colher de café de fermento). Amasse até obter uma pasta homogénea, faça um rolo e corte em rodela finas. Leve ao forno quente deixando cozer durante 10 a 15 minutos.

Biscoitos recheados

Amasse 90 grs de manteiga ou margarina, 90 grs de açúcar, 1 gema de ovo, 180 grs de farinha adicionada de uma pitada de sal, alternando com um pouco de leite, até formar uma massa bem ligada. Estique com um rolo e corte a massa em bocados iguais, levando-os a cozer em forno moderado num tabuleiro bem untado, durante 10 a 15 minutos. Tire do forno e deixe arrefecer. Quando os biscoitos estiverem completamente frios, junte-se dois a dois, recheando com compota ou outro doce qualquer. Em seguida faça o seguinte preparo: bata uma clara de ovo juntamente com uma colher de sopa de açúcar. Este preparo deve ser ligado ao lume, em banho-maria, até que a pasta fique espessa. Misture um pouco de essência de café e espalhe a massa por cima dos biscoitos com a ajuda de uma faca. Enfeite com uma cereja cristalizada ou uma noz.

ÓPTIMOS CONSELHOS

para quando ribomba o trovão

As estatísticas norte-americanas revelam que a média de mortes ocasionadas por trovoadas é de 230 por ano e que o número de feridos resultantes da mesma causa é de cerca de 1.000. Segundo a ANI, esta média foi calculada pela observação dos registos feitos durante a última década.

Precisamente com base nessas observações, o Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos publicou há pouco uma série de sugestões endereçadas à população com vista a evitar os perigos resultantes das descargas eléctricas da atmosfera.

Desde que se raciocine calmamente, os perigos diminuem bastante ou podem mesmo ser eliminados totalmente. Como forma de conjurar esses perigos, o Conselho de Segurança sugere, logo que ao longe se ouve o ribombar do trovão:

1.º — Procurar o abrigo de casas construídas em cimento armado ou protegidas por pára-raios. No caso de não existir nem um nem outro tipo, deve dar-se preferência a casas de grandes dimensões;

2.º — Evitar a vizinhança imediata de circuitos eléctricos, de portas largas ou de janelas amplas — principalmente se estiverem abertas — de fogões ou de aparelhos de aquecimento, e de telefones ou de objectos metálicos montados nas paredes ou nos tetos;

3.º — Se não existirem abrigos nos locais em que nos encontremos dever-se-á evitar as árvores isoladas, os postes telegráficos ou telefónicos, os cumes dos montes, os grandes descampados — que podem tornar as pessoas num campo de atracção magnética — e as cabanas ou casas isoladas;

4.º — Deve sempre procurar-se uma depressão do terreno, uma gruta, uma cova, um vale profundo ou estreito, porque o perigo aumenta na razão directa da extensão do descampado.

Vários casos se têm registado de pessoas vítimas de um raio que são chamadas de novo à vida por meio de respiração artificial. Há sempre que ter em conta que uma pessoa atingida não retém, ao contrário do



SERVINDO A LAVOURA

SEMENTES SELECIONADAS

(Do *Boletim Agrícola*, publicação mensal da Shell Portuguesa).

Por amável convite da Direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, tivemos há pouco tempo oportunidade de visitar o Núcleo de Selecção e Armazenagem que aquela entidade recentemente mandou construir em Vila Franca de Xira.

Essa utilíssima visita, além de ter sido uma lição de como bem servir os interesses da Agricultura Nacional, colocou-nos mais uma vez perante um problema que classifica-mos de capital importância — a generalização do uso de sementes seleccionadas.

Na verdade, embora sejam entre nós bem conhecidas as vantagens de selecção mecânica de sementes feita com o auxílio de jocras e dos conhecidos crivos mecânicos tipo «Marrot», pode-se afirmar que só muito recentemente se começou a ter consciência do problema.

No entanto, o lançar à terra sementes seleccionadas é uma das práticas que mais seguramente contribui para a obtenção de boas colheitas.

Não bastará alqueivar a terra na melhor altura, ou espalhar aquela

adubação requerida pelos solos e pelas plantas, ou ainda semear na sação para que se obtenham boas searas, se não houver o prévio cuidado de deitar à terra boa semente, isto é, semente que nos dê a garantia que irá germinar.

Permitir-nos-á ainda espalhar uma menor quantidade de semente por hectare, além de, dada a pureza da semente, obter uma seara mais uniforme, com maior resistência às doenças e uma menor concorrência de plantas infestantes, devido à eliminação prévia das suas sementes.

Todas estas vantagens aqui enunciadas traduzem-se em apreciáveis e reais vantagens económicas. E é esse no fundo o ponto para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores. Basta na verdade, que se medite sobre o quadro junto para se verificar que apenas 75 % do trigo entregue para semente vem a ser de facto semente apurada.

A Agricultura nacional com o desejo que tem de progredir vai, estamos certos, corresponder ao esforço que a Federação Nacional dos Produtores de Trigo dispendeu para pôr já este ano à sua disposição 30.000 toneladas de semente de trigo seleccionada.

Colheitas	Quantidades entradas na máquina	Semente apurada		Subprodutos de selecção com destino a armazém		Subprodutos de selecção (Alimpaduras)		Quebras	
		Kgs	%	Kgs	%	Kgs	%	Kgs	%
1951	11.066.424	7.891.200	71,30	3.082.748	27,86	77.884	0,71	14.587	0,13
1952	11.846.924	9.093.840	76,76	2.644.742	22,32	95.446	0,81	12.896	0,11
1953	18.323.740	14.032.480	76,58	4.160.957	22,70	110.214	0,61	20.089	0,11
1954	20.743.862	16.116.960	77,69	4.506.564	21,72	99.249	0,47	21.089	0,10
1955	10.979.900	7.584.376	69,07	3.316.409	30,20	65.468	0,59	13.645	0,12
Totais	72.960.820	54.718.838	74,99	17.711.420	24,28	448.266	0,62	82.306	0,11

que geralmente se pensa, uma carga de electricidade capaz de electrocutar todos os que lhes toquem. Assim, haverá que prestar às vítimas os habituais primeiros socorros, às pessoas que sofrem de queimaduras, de choques nervosos, ou de ambos as coisas que são afinal as consequências das fâscas.

O Conselho de Segurança afirma ainda que o local de maior segurança que um viajante pode encontrar num descampado é o automóvel, pois que mesmo no caso deste ser alcançado, a percentagem de electricidade que possa atingir os seus ocupantes é demasiado reduzida para os afectar.

BARRIS, GALÕES E LITROS

Tantos barris por dia — que significa isto para si?

Esta unidade de medida foi a empregada pela *Revista de Actividades*, publicada pela Shell Transport and Trading Company, onde constava a crescente quantidade de petróleo produzido e refinado durante o ano passado.

Esta maneira de medir o petróleo, quanto ao ritmo do seu movimento, é habitual na indústria petrolífera: começou a ser usada quando, nos princípios da indústria, o petróleo era realmente levado dos campos petrolíferos em barris de madeira.

A maior parte dos motoristas refere-se às quantidades de petróleo ou gasolina em litros ou galões, conforme a sua nacionalidade. Para um americano, que pensa em galões americanos, é útil saber que 42 galões perfazem um barril; para um inglês a equivalência é de 35 ga-

lões imperiais, ao passo que para um português, que pensa em litros, 159 litros correspondem a um barril.

Quando a unidade usada para medir produtos petrolíferos é a tonelada — métrica ou inglesa — torna-se mais difícil a conversão para barris, galões ou litros, visto o peso variar com a densidade do produto. Assim, há somente cerca de 240 galões imperiais numa tonelada de óleo combustível, mas mais de 300 galões de gasolina para idêntico peso; por outro lado cada tonelada métrica de óleo combustível equivale a cerca de 1.050 litros, enquanto que para gasolina a correspondência é de cerca de 1.350 litros. O peso do próprio petróleo em rama varia conforme a proveniência, conquanto a equivalência seja, grosso modo, de 7 a 7 1/2 barris por tonelada. Uma maneira boa para fazer estimativas

tanto de petróleo em bruto como de óleo combustível é de considerar que 1 barril por dia é aproximadamente igual a 50 toneladas inglesas por ano ou — numa ordem superior — que 20.000 barris diários equivalem a cerca de um milhão de toneladas anuais.

Os vossos cálculos, porém, podem não ficar por aqui: há ainda os metros cúbicos. O periódico londrino *The Economist*, no intuito de ajudar a resolver mais esta dificuldade, escreve:

«O observador inocente, que deseja verificar se o consórcio de companhias petrolíferas na Pérsia atingiu o seu alvo de produção, ver-se-á perante um acordo expresso em metros cúbicos.

Eis a equivalência final: 1 barril = 35 galões imperiais = 42 galões americanos = 0,159 metros cúbicos = 159 litros».

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 31 de Outubro de 1957

A Câmara, sob a presidência inicial do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira depois substituído pelo Vice-Presidente, Sr. Engenheiro António Rodrigo de Araújo Pinheiro, deliberou:

Admitir e aprovar a proposta apresentada pelo Vereador Sr. António de Urgezes dos Santos Simões e que é do teor seguinte:

«Tendo sido encarregado pela Câmara para intermediário com os proprietários abrangidos pelas expropriações a efectuar com o novo acesso à Igreja Paroquial de S. Miguel das Caldas de Vizela, e reconhecendo que, na verdade, existe uma disparidade enorme de preços — em certos casos — entre o que foi previsto no mapa das expropriações e o valor real, o que muito viria a dificultar as negociações com os referidos proprietários, proponho que esta Câmara delibere mandar proceder a nova avaliação, servindo esta de base.»

— Adjudicar o fornecimento de aparelho a pino fino de cantaria de granito para o novo edifício do Tribunal Judicial desta cidade, ao construtor civil diplomado Fernando Xavier de Barros da Hora, da freguesia de Lavra, do concelho de Matosinhos, pela importância provável de 1.471.000\$00, em conformidade com o auto de abertura da proposta e caderno de encargos respectivo, bem como da deliberação tomada pelo Conselho Administrativo da Direcção Geral dos Serviços Prisionais e despacho ministerial de 9 de Outubro corrente.

— Submeter à apreciação da Direcção de Urbanização a proposta apresentada por Alfredo Pinho Ribeiro para execução de uma fossa séptica no Campo de S. Mamede, topo norte, com vista ao funcionamento da rede de esgotos e respectivos ramais de ligação da Rua de Arcela, a fim de ser aprovada e concedida a respectiva comparticipação.

— Solicitar a informação do Agente Técnico Sr. Lemos Pires sobre a viabilidade técnica e económica da electrificação das escolas da freguesia de Sande (S. Lourenço) e dos lugares dos Remédios e Breia, na freguesia de Urgezes.

— Colher propostas para execução da obra de reparação da fonte do Ribeiro Velho da freguesia de Serzedo.

— Tomar conhecimento do agradecimento da Câmara M. de Fomalhão pela manifestação de pesar enviada por este Município aquando do falecimento do Sr. Álvaro Fohadela Marques, que foi Presidente daquela Câmara.

— Tomar conhecimento do agradecimento da Câmara M. de Freguesia de Briteiros (S. Salvador) a propósito da concessão do subsídio para alargamento do caminho que vai da Devesa à Bouça, no lugar da Pedreira daquela localidade.

— Tomar também conhecimento do agradecimento da Direcção do Distrito Escolar de Braga que, a propósito do interesse que esta Câmara tem patenteado em relação à instrução e assistência escolar da freguesia de Briteiros (S. Salvador), manifesta o seu reconhecimento e simpatia pelas deferências que este Município sempre tem dispensado aos assuntos da instrução primária neste concelho.

— Tomar ainda conhecimento dos officios recebidos do Comissariado do Desemprego e da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, que comunicam ter sido reforçada com 70.706\$50 por portaria de 15 do corrente a comparticipação de 2.100.000\$00 concedida pelo Fundo do Desemprego para execução da obra de abastecimento de água a Guimarães.

— Tomar conhecimento, finalmente, de que foi incluída no anteprojecto do plano de obras de conservação das Cadeias Comarcas para 1958 a verba considerada necessária para os trabalhos de reparação e beneficiação a executar na Cadeia Comarca de Guimarães.

— Mandar proceder à beneficiação dos relógios públicos desta cidade e, bem assim, da fonte do Tournal.

— Conceder licenças para obras a: Arménio José Fernandes, Joaquim Ribeiro, Domingos Ferreira, José de Freitas, José de Oliveira, António de Macedo, Abel da Cunha, Francisco Rodrigues de Oliveira, Alberto Laranjeiro dos Reis, Francisco Pereira da Silva Quintas, José Gomes, Maria da Glória Dias Machado, Eulália Teixeira, Horácio de Abreu Fernandes, Jaime José Fernandes, José Gomes da Cunha Júnior, Francisco Duarte, Adriano da Silva e Sousa, António Vieira de Abreu, Casimiro Ribeiro, Vítor de Macedo, José Salgado e Almeida & Marques, Ltd.ª.

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licenças para obras a: José Laranjeiro dos Reis, Oscar Manuel Meneses Areias, António Ferreira, Emília da Costa, António José Pereira Rodrigues, Ana Fernandes Pimenta, Manuel Alves Machado, Aventino dos Santos Pinheiro, Padre José Fernandes da Rocha, António Gonçalves Guimarães, Manuel Pereira Ribeiro, Dr. Ricardo de

Do Concelho

Caldas de Vizela

Futebol Clube de Vizela

A curiosidade e o bairrismo levaram-nos há dias ao Campo Agostinho de Lima para assistir a um desafio de futebol. Porém, foi grande a nossa satisfação ao notarmos a transformação que se operou naquele recinto desportivo com as obras que a direcção ali levou a cabo. O campo de jogos do nosso primeiro clube desportivo apresentou aos nossos olhos um aspecto limpo e asado, e estamos certo de que é fácil deixar a quem nos visita impressão agradável.

O F. C. de Vizela tem vivido sempre, mas sobretudo nos últimos anos, à custa de grandes sacrificios das direcções que por lá têm passado e de alguns sócios e benfeitores, e geralmente os membros que constituem essas direcções são pobres, como acontece com a actual, e só com uma indómita vontade, uma dedicação sem limites e ainda o auxílio dos benfeitores, se conseguiu realizar esta obra que constitui da reconstrução do balneário, tendo-se construído uma parte nova só para os árbitros, etc.

Entre os benfeitores devemos salientar o Sr. Joaquim de Sousa Oliveira, que ofereceu parte do material para a referida obra. Mesmo assim, e como esta custou alguns milhares de escudos, a direcção ainda se encontra empenhada nas confidanças na boa vontade e no nunca desmentido bairrismo da nossa gente, espera continuar a receber o auxílio necessário, o que será o maior estímulo para que continuem a pugnar pelos interesses do Clube, para bem da mocidade da nossa terra e do desporto Nacional.

Rua Joaquim Pinto

Esta artéria, que tem o nome deste vizelense ilustre, é a única felizmente que, fazendo parte do centro da Vila, se encontra num estado lastimoso. Sendo uma rua de grande movimento, a sua pavimentação nunca foi como hoje tão desejada, continuando a ser o martírio dos seus moradores e transeuntes, pois com tempo bom a passagem de veículos levanta densas nuvens de poeira e com tempo invernososo apresenta-se com lama e cheia de poças de água.

Da sua pavimentação já há muito que se fala, mas até hoje continuamos a esperar. Até quando?

Gripe asiática

Esta epidemia de gripe que invadiu todos os lares da nossa terra parece, felizmente, que já passou. Esta gripe foi entre nós de carácter benigno pois, segundo nos consta, não se registou nenhum caso mortal.

Notícias pessoais

Por motivo de doença encontra-se no leito o nosso bom amigo, familiar e ilustre chefe dos Bombeiros V. de Vizela Sr. Armando Fernandes de Oliveira.

Rápidas melhoras e pronto restabelecimento são os nossos desejos.

Aniversário

No pretérito dia 13 festejou o seu aniversário natalício a gentil menina Maria de Fátima de Oliveira Campelos. Os nossos parabéns.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21 horas, o grandioso, movimentado e emocionante filme — ROCHEDOS HUMANOS, com: Aue Baxter, Jeff

Chandler e Rort Calhoun. (Espectáculo para maiores de 12 anos). Domingo, 24, ANOS DE VIOLÊNCIA.

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia CAMPANTE. — C.

Guardizela

Vêm aí as chuvas, Ex.ªs Senhoras

Alguns dos nossos caminhos estão absolutamente intransitáveis.

Temos feito ver esse estado lamentável, sem que até hoje aparecesse alguém com ouvidos de ouvir. Agora vêm aí as chuvas e, ao que parece, nada se remediará.

Havemos de passar outro Inverno, ainda, martirizados por estes pântanos?

Chamamos a atenção da Excelentíssima Junta de Freguesia para que evide os seus esforços junto da Câmara Municipal; pois mais ninguém sabe melhor e está autorizado a providenciar do que aquela entidade.

E ficamos confiado que alguma decisão será tomada neste sentido.

As Escolas vão ter luz

Andam a fazer a instalação eléctrica nas escolas desta freguesia. Guardizela regozija-se e agradece esse indispensável melhoramento, o qual vem preencher uma lacuna já por nós focada.

José António

Este jovem invisível é uma revelação do meio social em que vive. Admiramo-lo e rendemos-lhe o nosso preito de homenagem.

Pudesse a nossa modesta secção de Guardizela trazer para aqui a sua alma impoluta, transparente através dos seus brilhantes artigos no *Notícias de Guimarães*, e fazê-lo-íamos da melhor vontade, mas é que o retrato de José António Lage Salgado Baptista não cabe aqui e por isso contentamo-nos em dizer-lhe que é pessoa da nossa admiração.

Correio de graça

Manuel Ribeiro de Matos, Guardizela. — Recebemos a sua amável carta pela qual vimos, com satisfação, a grande simpatia que tem pelo nosso jornal.

Registámos a sua dedicação em referência ao novo assinante que nos conseguiu para o *Notícias de Guimarães* e cá esperamos que outros venham.

Quanto ao resto está tudo agradecido.

Ao dispor. — A. G. — Recebemos a sua carta de 15 do pretérito mas não nos foi possível responder à mesma mais cedo por motivos de falta de saúde.

O assunto tem e não tem importância de maior e embora haja necessidade de nos avistarmos o mais breve possível nem por isso perde a oportunidade. Só pessoalmente.

Outro assunto: — Não nos poderia informar, por favor, de que trata o tal *Anuário* de que é publicista?

Não seria possível enviar-nos um exemplar a título devolutivo e sem compromisso para a sua pessoa, cuja amabilidade muito agradeceríamos?

— Se tiver necessidade de nos escrever deve pôr no subscrito: Penso — Riba d'Ave e não Penso — Guimarães, porque a sua última carta foi parar ao Correio de Guimarães e só pela boa vontade daquele Correio (e por já nos conhecer, certamente) é que ela nos chegou às mãos.

Um abraço.

Faria, Guardizela. — Só hoje nos é possível atender ao seu reparo.

Já fizemos ver aos C. T. T. a vantagem em estender-se o giro rural desta freguesia um pouco mais, debalde!

De facto não faz sentido que o lugar de Cartas esteja sem cartas.

O mais seguro, talvez, era fazer-se uma petição à Administração Geral dos C. T. T. ou ao Ex.ª Correio Mor.

Quanto à carta que nos enviou para justificação da sua saída de Lisboa não levou, como se deduz, uma semana a chegar a Guardizela, mas sim teria estado retida na caixa do Soutinho por não ser procurada mais cedo.

De resto, ninguém adivinha. As ordens.

Novo assinante

Por intermédio do nosso prezado amigo Sr. Manuel Ribeiro de Matos, desta freguesia, deu-nos o prazer da sua assinatura para este jornal o nosso bom amigo Sr. António de Abreu, proprietário da «Fotografia Brigadeiro», de Moreira de Cónegos, sita no lugar do Souto, a quem os nossos estimados leitores podem confiar as suas fotografias.

A ambos o nosso agradecimento.

Carteira do leitor

Tem passado bastante doente o nosso bom amigo Sr. Gaspar Salgado, a quem no último número felicitámos pela passagem do seu 82.º aniversário natalício (82.º e não 83.º como por lapso foi publicado); pois trata-se dum dos heróis de Chaimite.

Rápidas melhoras. são os nossos desejos. — C.

Campelos

Cortejo de Oferendas em Silvares

A favor da sua igreja nova, organizou a vizinha freguesia de Santa Maria de Silvares um vistoso cortejo de oferendas, no qual foram transportadas em muitos carros de bois inúmeras e variadas ofertas do bom povo desta laboriosa e ordeira terra. — É evidente o sacrificio dos seus habitantes que unidos de alma e coração ao seu zeloso e incansável pároco, Rev.ª Padre António Alberto Ribeiro, vão erguendo, embora lentamente, uma grandiosa obra, que patenteará aos vindouros uma vontade indómita e fé inquebrantável dos seus antepassados. Para uma paróquia com poucas possibilidades, como esta de Silvares, é de facto um sacrificio heróico do seu povo meter ombros a tão arrojada empresa. — E a sua igreja nova lá se vai erguendo dia a dia, hora a hora, apresentando-se-nos donairosa e de modernas linhas arquitectónicas. Podemos mesmo apontar esta paróquia de exemplo a seguir. «Querer é poder», é o lema da gente de Silvares. — Assim, mais uma vez, pondo em prática o processo ideal de conseguir alguma verba para fazer face — em parte, é claro — às enormes despesas que está suportando, desfilou pelos caminhos desta aldeia um bem organizado cortejo de oferendas, que a par do seu belo efeito «folclórico» resultou muito proveitoso, dado o valor dos artigos leiloados.

Está, pois, de parabéns o povo de Silvares, mormente o seu bondoso pároco, alma ardente de fé e zelo apostólico, que à causa sagrada de Deus e das Almas não regateia — apesar de abalada a sua preciosa saúde — o seu generoso esforço. Bem haja.

Torneio de Ténis de Mesa

Recebeu a direcção do Centro Operário de Campelos um convite do Grupo Musical «Ritmo Louco», de Guimarães, para apresentar uma equipa ao IV Campeonato de Ténis de Mesa (Ping-Pong), do concelho, a realizar no salão nobre dos «20 Arautos de D. Afonso Henriques». Por tão honroso convite ficou muito sensibilizada a direcção do Centro Operário e foi com pesar que respondeu negativamente por várias circunstâncias que de momento impedem a apresentação em público da sua equipa representativa. Ficará para o ano próximo se assim o permitirem.

Caça perigosa

Quando no passado domingo andava à caça de coelhos num monte próximo da Quinta do Outeiro, foi atingido na mão esquerda ficando muito mal tratado e sem dois dedos o conhecido caçador José da Silva Queirós, de Campelos. O lamentável desastre foi motivado, segundo se presume, pelo disparar ao mesmo tempo das duas cargas, que fez com que a espingarda rebentasse. O infeliz caçador foi imediatamente conduzido pelos Bombeiros de Guimarães ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado em virtude da gravidade dos ferimentos.

Sociedade

De visita ao seu querido pai, Sr. Alvaro Cândido de Lemos, esteve entre nós a Sr.ª D. Maria Olinda Likfold Oliveira Lemos, com sua filha e seu marido Sr. Engenheiro Francisco Manuel Pinto de Oliveira, de Barrimau — Fomalhão.

Foi nomeado médico da Companhia de Seguros «A Social» o nosso ilustre conterrâneo e distinto clínico Sr. Dr. Francisco Carvalho Ribeiro.

Já se encontram restabelecidos os nossos bons amigos Srs. Augusto Pires da Cal, de Campelos, Camilo Rodrigues Mota e Francisco Rodrigues Mota, de V. N. de Sande e Manuel Ribeiro Dias, de S. Clemente.

Também já se encontra quase aliviada duma impertinente «asiática» a esposa e filhas do Sr. Domingos Ribeiro, conceituado comerciante local.

Com destino ao Brasil, onde a espera seu marido, embarca amanhã, dia 18, em Lisboa, no paquete «Santa Maria», a Sr.ª D. Balbina Ferreira da Fonseca e seu filho Jorge. Acompanhou-a até à capital seu irmão e nosso amigo Sr. José Alves Pimenta, do Pevidém.

Vimos na nossa e sua terra, de visita à sua família, o nosso bom amigo Sr. Laurentino Júlio Alves Pimenta, residente em Braga, acompanhado de sua esposa e filhinhos.

Faz anos no dia 19 do corrente o Sr. Manuel Rodrigues, empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e secretário das unidades escutistas locais.

Após laborioso parto deu à luz uma criança do sexo masculino a nossa familiar Maria Ribeiro Pimenta, cujo baptizado se realizou na passada quarta-feira na paróquia de Vila Nova de Sande, recebendo o neófito o nome de Manuel José. Foram padrinhos os seus avós maternos. — C.

Pevidém

Sociedade Musical do Pevidém

No passado dia 10 do corrente realizou-se na igreja paroquial uma missa pelos sócios e músicos fale-

cidos, seguida de romagem ao cemitério.

No final a banda tocou no coreto alguns números do seu afinado repertório, os quais foram muitíssimo apreciados pela maneira como foram executados.

Os Cortejos de Oferendas

Todos quantos lêem os jornais diários, por certo que devem ter reparado nas notícias respeitantes aos cortejos realizados por essas terras e dos resultados que as casas de Beneficência têm tirado de tais organizações.

Em tempos falei, ou antes lancei um alvitre, para que nesta terra se fizesse o mesmo em benefício da Casa dos Pobres, mas infelizmente e apesar de alguns esforços feitos tudo ficou no silêncio.

Sei que tal organização daria trabalho mas, como em todas as coisas, sem trabalho nada se faz.

O meu alvitre continua de pé e se houver alguém de boa vontade que se queira associar é sempre tempo de fazermos alguma coisa pelos desprotegidos da sorte.

Espero que nesta terra devo encontrar almas que possam tirar um bocadinho aos seus afazeres para trabalhar em benefício dos pobres, e realizarmos anualmente um cortejo cujo produto será um auxílio para a casa dos pobres que já tanto tem feito, mas que por si só não poderá acudir a todos.

Como da primeira vez, fico à espera. — C.

De Covas

Expediente

Manuel Teixeira, Cobreiras, Polvoreira. — Enquanto o portador da carta que há semanas nos enviou não se responsabilizar pelo que a mesma diz, não fazemos qualquer referência. Disponha.

Apontamento

O ano passado foi aqui professora oficial a Sr.ª D. Maria Angelina Amorim Loureiro, de Guimarães, que faleceu na flor da juventude — com 21 anos, apenas — e era por todos muito estimada, motivo por que a sua inesperada morte foi muito sentida nesta região. Os nossos pésames à família dorida.

Sinos, Sineiros & Confrarias

Ainda a propósito da notícia sob esta epígrafe em que o pároco da freguesia de Polvoreira tomou imediatas providências demittindo o sineiro (não era esta a sua verdadeira profissão), também o Sr. António da Silva Júnior, presidente da Junta desta freguesia, nos informou de que também tomou providências quanto à parte que lhe diz respeito — do coveiro — o que já esperávamos e que nos cumpre registar e agradecer.

Só nos falta saber o que se passa com os Tesoureiros das Confrarias do Santíssimo e de Nossa Senhora do Rosário a que na mesma local chamávamos a atenção.

Esta notícia foi muito comentada e a propósito informo-nos um parouquiano de que o sineiro chegou a levar 250\$00 por tocar a finados e que um dos membros duma das Confrarias apontadas cobrava (indevidentemente) certa importância aos doridos por cada confrade que acompanhava o funeral e que no final só entregava metade dessa importância aos colegas...

Também o *Diário Ilustrado* comentava a nossa notícia, acerca da louvável atitude do pároco de Polvoreira, nos seguintes termos:

«... O preço de ambos era para fazer fortuna, principalmente numa terra pobre, onde o rural, cavando o dia inteiro, auferia, quando muito, 20\$00 diários. É, pois, muito boa altura de pôr cobro aos exorbitantes honorários do sineiro e do coveiro de Polvoreira que, como dois bons espertalhões, daqueles saídos inteiros da fábula, procuravam fazer fortuna em pouco tempo.»

Depois da fixação de preços, é muito provável que a gente desta terra já possa «morrer descansada» e levar algumas badaladas por alma, sem perigo de arruinar a família.

Três notas

Temos acompanhado com interesse os artigos do não vidente e novo colaborador deste jornal Sr. José António Lage Salgado Baptista, a quem os Rotários estão a dispensar as melhores atenções.

... A convite do Rotário Clube da capital vai ali esta semana onde será palestrante.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira pede-nos que tornemos público o seu contentamento pela maneira como os parouquianos desta freguesia se portaram no acto eleitoral e ainda pelo resultado.

Alguns vimaranenses que se utilizam da automotora que sai da estação de Guimarães às 12,36 (que horário esquisito!) aproveitam a camioneta das 12,05, da empresa Auto-Mondinense, até Covas, e, aqui, tomam essa automotora. Na verdade, é uma boa lembrança, pois assim evitam ter de subir a pé — durante os dias de chuva — a Avenida D. Afonso Henriques.

Aqui fica a lembrança para outros...

Brevemente à venda

Breves considerações sobre o estado presente da Indústria Têxtil Algodoeira — Oportunidade da sua integração no sistema Corporativo

E

A Crise da Indústria Têxtil Algodoeira não é um mito!

(Resposta a um Deputado da Nação)

POR

ARMANDO CARNEIRO

UM LIVRO DE PALPITANTE INTERESSE E DE FLAGRANTE OPORTUNIDADE

EDIÇÃO DO

Gabinete de Estudos de Divulgação Económica e Social, do Porto

Pedidos aos depositários em todo o Distrito de Braga

TIPOGRAFIA IDEAL

Telef. 4381 — Rua da Rainha, 34 — GUIMARÃES

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 13, o nosso prezado amigo sr. Mário Rodrigues Paiva; no dia 14, a nossa estimada conterrânea sr.ª D. Ana Maria Novais Teixeira, residente no Porto; no dia 16, o nosso distinto Colaborador e prezado amigo sr. eng. Helder Rail de Lemos Rocha; no dia 17, o também nosso prezado amigo e digno Tesoureiro da Câmara Municipal sr. dr. Armando Teixeira de Faria; no dia 18, mademoiselle Maria Elvira Gonçalves, filha do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves e a sr.ª D. Maria da Conceição Paço Vitorino e os nossos prezados amigos srs. Serafim José Pereira Rodrigues, Asdrúbal J. Rodrigues Dias Pereira e José Rodrigues da Costa; no dia 19, as sr.ªs D. Maria Rosa de Castro, esposa do nosso prezado amigo sr. Adriano de Castro, do Pevidém, e D. Sílvia Soares Pereira Rodrigues, esposa do também nosso bom amigo sr. Vital Marques Rodrigues, e os também nossos bons amigos srs. Manuel António Branco, António Cardoso de Castro, do Pevidém, e António Moreira Sampaio; no dia 20, os nossos bons amigos srs. António José Marques da Silva e Castro e dr. Jorge da Costa Antunes; no dia 21, os nossos bons amigos srs. alferes Francisco Alvaro Martins de Campos Guisê e Manoel Pereira Maia e a menina Cândida Ribeiro Machado, de Riba d'Ave; no dia 22, o menino Pequito Puga, filho do nosso bom amigo sr. Francisco Puga e de sua esposa; a menina Maria Fernanda de Sousa, filha da sr.ª D. Augusta Mactel de Sousa e do sr. António Fernandes da Silva, e a sr.ª D. Modesta Ribeiro de Araújo, e os nossos prezados amigos srs. dr. Porfirio H. de Almeida Carneiro, residente no Figueira da Foz, Luis Mendes Lopes Cardoso, e Eduardo Lage Jordão; no dia 23, as sr.ªs D. Ludovina Ferreira Peixoto e dr.ª D. Maria Antónia Cardoso de Barros de Magalhães da Rocha Reis de Abreu Coutinho (Paço Vitorino), e o nosso simpático amigo sr. Fernando Jorge Monteiro Cardoso, residente no Porto com seus pais; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. Americo da Cunha Mourão e António Soares de Abreu, da Póvoa de Lanhoso e a sr.ª D. Antónia Ribeiro da Silva.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 20, completa seis risonhas primaveras o menino Luis Mario, filho do nosso bom amigo sr. Luis Portocarrero Ferreira e de sua esposa a sr.ª D. Maria Margarida Simões de Sousa Meneses. Muitos parabéns.

Comendador Alberto Pimenta Machado — Faz anos no dia 21, este nosso prezado amigo e que às nossas instituições beneficentes tem prestado bem assinalados serviços, e que nesta cidade tem ocupado lugares de merecido destaque.

Figura de grande relevo na indústria nortenha, o sr. comendador Alberto Pimenta Machado conta muitas simpatias, não só nesta região mas em todo o país. Cumprimentando-o na passagem do seu aniversário natalício, formulamos os melhores votos pela continuação da sua saúde e pelas suas crescentes prosperidades pessoais.

Cap. José Maria P. L. de Magalhães e Couto — Passa no próximo dia 23 o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, a quem apresentamos respeitosos cumprimentos, fazendo votos pela sua preciosa saúde.

Almirante Sousa Ventura — No próximo dia 24, passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e ilustre oficial da Armada, sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura, a quem cumprimentamos, com os melhores votos pela sua preciosa saúde.

Completa no dia 24 dois anos de existência a interessante menina Maria Manuela, filha do nosso amigo sr. Benjamin de Almeida Ferreira e de sua esposa a sr.ª D. Maria Alice Machado Pinheiro de Almeida Ferreira. Muitos parabéns.

!Salvé 17-11-957

Passa hoje o seu aniversário natalício o sr. Manuel Ribeiro, de Guardizela. Que esta data se repita por muitos anos, junto dos que lhe são queridos, são os votos de

Uma pessoa Amiga.

Movimento Familiar

Regressou a Lisboa, a família do nosso prezado amigo sr. dr. João de Matos Chaves.

— Estiveram nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. Coronel António de Quadros Flores, nosso ilustre Colaborador, e José Soares Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

— Com suas esposa e filhas esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior, que tivemos o prazer de cumprimentar.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis.

— Esteve nesta cidade o nosso querido Colaborador e Amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Regressou com sua sobrinha sr.ª D. Alcinda Machado Quelhas, das suas propriedades de Guardizela, a sr.ª D. Maria do Carmo da Silva F. Oliveira.

— Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria, médico em Aveiro.

Regresso a Africa

Regressou a Angola, o nosso prezado conterrâneo sr. Jaime Gonçalves Lima, a quem desejamos feliz viagem.

Casamento

No domingo passado e na igreja paroquial de S. João de Brito, consorciaram-se, a menina Maria da Glória Pereira, filha do sr. Aarão Maria Pereira e de sua esposa a sr.ª D. Joaquina Dias, e o sr. Aveilino Diniz Pereira de Castro, filho do sr. Manuel Pereira de Castro e de sua esposa a sr.ª D. Ana da Silva Diniz, de Pousada de Saramagos (Famalicão), tendo presidido ao acto o Rev. Manuel da Silva Marques, Pároco de Brito.

Aos noivos, desejamos muitas venturas.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando a luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso bom amigo sr. Francisco José Ribeiro Jordão.

Enfermos

Foi operada na penúltima semana, no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, pelo prof. dr. Alvaro Rodrigues, mas já regressou a sua casa nesta cidade, anteontem, em vias de franco restabelecimento, a sr.ª D. Maria Beatriz Gonçalves Pereira Vaz, esposa do nosso prezado amigo sr. José Maria Vaz.

— Esteve bastante incomodado, mas já se encontra quase completamente restabelecido, o nosso prezado amigo e distinto professor do Liceu, sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres.

— Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes Porto, abastado proprietário de Infias (Vizela).

— Tem passado doente a sr.ª D. Deolinda Pereira dos Santos Martins.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Dr. António Baptista L. de Faria

Continuação da 1.ª página

Faria, era casado com a senhora D. Lúcia Eduarda Pessanha Sequeira Braga Leite de Faria; pai das sr.ªs D. Margarida Leite de Faria, D. Maria Teresa Leite de Faria e D. Leonor Leite de Faria Oliveira e Silva, casada com o sr. dr. Jorge Oliveira e Silva, e dos srs. dr. António de Faria, ilustre Embaixador de Portugal no Brasil, casado com a senhora D. Hermínia Rosa Cantillo Faria; dr. Miguel Faria, casado com a sr.ª D. Maria Helena Santos Lima Leite de Faria; José Leite de Faria (ausente em Africa), casado com a sr.ª D. Alcinda de Jesus Leite de Faria; Rev. Frei Francisco Leite de Faria e Luis Leite de Faria.

Logo que na cidade fora conhecida a notícia do falecimento do Venerando Anício, acorreram a sua casa numerosas individualidades a apresentar condolências, tendo ali sido recebidos, também, inúmeros telegramas de diversos pontos do país e do estrangeiro. Diversas colectividades locais colocaram as bandeiras a meia adriça, em sinal de luto.

O funeral, que foi revestido da maior simplicidade, e para o qual se não fizeram participações, constituiu, apesar disso, uma grandiosa manifestação de pesar e efectuou-se na manhã de anteontem, da Casa da Burnaria, para a igreja paroquial de S. Pedro de Azurém, onde houve um serviço fúnebre, presidido pelo Rev. P.ª José Fernandes Ribeiro, tendo sido o cadáver inhumado, segundamente, em

jazigo de família, no cemitério paroquial.

No imponente préstito tomaram parte centenas de pessoas de todas as camadas sociais, vendo-se largamente representada a classe médica, muitos sacerdotes, professores, oficiais do exército, muitas senhoras, diversas corporações religiosas, Instituições beneficentes, Bombeiros Voluntários, crianças das escolas, etc., etc.

Tomaram parte nas homenagens fúnebres, entre muitas outras individualidades, de que nos foi impossível tomar nota, os srs.: dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Ministro da V. O. T. de S. Francisco; Capitão José Maria P. L. de Magalhães e Couto, Presidente do Grémio da Lavoura; P.ª José Carlos Simões de Almeida, Vice Provedor da Irmandade dos Santos Passos; Manuel Soares Moreira Guimarães, em representação da Junta de Turismo da Penha; Conde Vizela; Comendador Francisco Meireles, de Celorico de Basto; Alfredo Ferreira, de Riba d'Ave; dr. João António de Almeida, dr. João Afonso de Almeida, dr. João A. Mota Prego de Faria, dr. Alberto Rodrigues Milhão, dr. Gonçalo Leite de Faria, Valeriano Faria e Sousa Abreu, António M. Baldaque Lobo, dr. Manuel Jesus de Sousa, João M. Cardoso Martins de Meneses, Major Miguel Tobin de Sequeira Braga, Alberto Costa, Manuel da Costa Pedrosa, António Cardoso Martins de Meneses, João Felgueiras Cardoso de Meneses, Oscar A. Pires, dr. Francisco Pinto Rodrigues, dr. Mário Dias de Castro, dr. Aventino Leite de Faria, Amadeu da Costa Carvalho, Belmiro Mendes de Oliveira, que representava a Irmandade da Penha; dr. António da Cruz Vieira de Brito, Vasco Leão Fernandes, Capitão Joaquim F. Pedras, João Martins da Costa (Aldão), Fernando Lage Jordão, dr. Eduardo A. A. Pinto da Cruz, João de Deus Pereira, José Fernandes Correia, Júlio F. Martins, António Mota Prego de Faria, etc., etc.

Entre as muitas representações conseguimos tomar nota de algumas: A V. O. T. de S. Domingos, estava representada pelos srs. António Pádua Monteiro, José Nunes Pinto e Manuel Alves Machado; a Mesa da Misericórdia, pelo sr. João A. Silva Guimarães; o sr. Armando P. da Silva Paúl, do Rio de Janeiro, pelo sr. Gaspar Ferreira Paúl; o sr. António Joaquim da Silva Guimarães, idem, pelo sr. Manuel Joaquim da Silva Guimarães; o Rev. Arcipreste de Guimarães e as Oficinas de S. José, pelo Rev. P.ª Manuel F. Leite; os srs. Aníbal Dias Pereira e Augusto Joaquim da Silva, pelo sr. António de Sousa Lima, etc., etc.

«Notícias de Guimarães», esteve representado pelo seu Director, que também representou os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Eduardo Lemos Mota, desta cidade e, por incumbência que recebera telegraficamente, os srs. Comendador Albano de Sousa Guisê, nosso conterrâneo residente no Rio de Janeiro; dr. Nuno Simões, de Lisboa, e dr. António Paúl, do Porto.

A toda a ilustre família enlutada, renovamos a expressão do nosso muito pesar.

D. Maria Angelina Amorim Loureiro

Na sua residência a rua D. João I, e quase repentinamente, finou-se na 2.ª-feira à tarde, confortada com os Sacramentos da S. M. Igreja e na esperançosa idade de 21 anos,

na madrugada de anteontem, contando 65 anos de idade, o nosso velho amigo e dedicado Colaborador sr. Domingos Ribeiro, que há anos ali vivia em companhia de sua filha a sr.ª D. Alzira da Natividade Ribeiro, e genro sr. António Ferreira e netos, srs. Luis Ribeiro Ferreira e Manuel António Ribeiro Ferreira.

O extinto, que contava muitas amizades nesta cidade, de onde era natural, possuía excelentes qualidades de inteligência e de carácter, tendo sido um competente profissional tipógrafo, que trabalhou em antigas oficinas de Guimarães, e esteve a dirigir as Escolas Gráficas das Oficinas de S. José.

Colaborou em diversas revistas e jornais, deixando abundante colaboração nos «Ecos de Guimarães», no «Gil Vicente», «Razões», «Pró Vimarane», «Povo de Guimarães» e outras já extintas.

No «Notícias de Guimarães» colaborou desde o seu início e até há bem poucas semanas ainda.

Sempre que nos escrevia, ou nas poucas vezes que vinha a esta cidade, falava-nos com entusiasmo desta terra, a que votava especial afeição, e do seu progresso, que tanto ambicionava.

A morte surpreendeu-o e não permitiu que viesse, como tanto desejava, exalar aqui o seu último suspiro. A triste notícia emocionou-nos profundamente.

Que descanse em paz o bom Amigo. O seu funeral realizou-se em Braga, com o acompanhamento de diversas pessoas, algumas delas que desta cidade se deslocaram para prestar a derradeira homenagem ao pobre amigo. O nosso jornal fez-se represen-

tar pelo seu director, que também depôs junto do cadáver, um ramo de flores.

A toda a família dorida, apresentamos bem sinceras e sentidas condolências.

D. Ana de Jesus Alves Guimarães

Na sua residência de Infias, deste concelho e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, faleceu esta bondosa senhora, esposa amantíssima do antigo Chefe da Estação do Caminho de Ferro de Guimarães, sr. José Maria de Freitas Guimarães, mãe das sr.ªs D. Hilária, D. Meigina, D. Arnaldina e D. Idalina de Freitas Guimarães e dos srs. Heliodoro de Freitas Guimarães, Chefe dos Caminhos de Ferro, aposentado, e Hermenegildo de Freitas Guimarães.

O seu funeral, realizado naquela freguesia, na 2.ª-feira passada, esteve muito concorrido.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

Gaspar Selgado

Guardizela, 14 — Dissemos no nosso último número que o sr. Gaspar Selgado, mais conhecido por Cesteiro, desta freguesia, fazia anos na passada quinta-feira, o que infelizmente não sucedeu, pois o simpático velhinho, que foi um herói de Chaimite, expirara na terça. Paz à sua alma.

Sufrágios de Irmãos

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua capela privativa do Anjo da Guarda, à rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 19, pelas 7 horas, uma missa sufragando as almas dos Irmãos falecidos da Irmandade.

Diversas Notícias

A Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa concedida a Guimarães

Na sede da Junta de Turismo, encontra-se em exposição o diploma que confere a Guimarães a Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa, também estando em exposição a referida Medalha.

Trata-se de uma honra concedida pela Câmara Municipal de Lisboa em 1953, ano em que se celebrou o Milénio do Burgo Vimaraneense e o 1.º Centenário da sua elevação a Cidade.

Oportunamente e conforme já foi deliberado pela Câmara Municipal de Guimarães, será manifestado à Câmara de Lisboa, por representação pessoal dos seus membros, o reconhecimento do concelho.

Domingos Ribeiro



Na sua residência em Areias (S. Pedro d'Este) Braga, faleceu

tar pelo seu director, que também depôs junto do cadáver, um ramo de flores.

A toda a família dorida, apresentamos bem sinceras e sentidas condolências.

D. Ana de Jesus Alves Guimarães

Na sua residência de Infias, deste concelho e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, faleceu esta bondosa senhora, esposa amantíssima do antigo Chefe da Estação do Caminho de Ferro de Guimarães, sr. José Maria de Freitas Guimarães, mãe das sr.ªs D. Hilária, D. Meigina, D. Arnaldina e D. Idalina de Freitas Guimarães e dos srs. Heliodoro de Freitas Guimarães, Chefe dos Caminhos de Ferro, aposentado, e Hermenegildo de Freitas Guimarães.

O seu funeral, realizado naquela freguesia, na 2.ª-feira passada, esteve muito concorrido.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

Gaspar Selgado

Guardizela, 14 — Dissemos no nosso último número que o sr. Gaspar Selgado, mais conhecido por Cesteiro, desta freguesia, fazia anos na passada quinta-feira, o que infelizmente não sucedeu, pois o simpático velhinho, que foi um herói de Chaimite, expirara na terça. Paz à sua alma.

Sufrágios de Irmãos

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua capela privativa do Anjo da Guarda, à rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 19, pelas 7 horas, uma missa sufragando as almas dos Irmãos falecidos da Irmandade.

Diversas Notícias

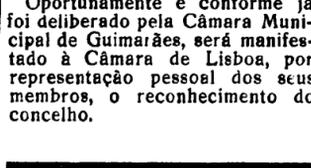
A Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa concedida a Guimarães

Na sede da Junta de Turismo, encontra-se em exposição o diploma que confere a Guimarães a Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa, também estando em exposição a referida Medalha.

Trata-se de uma honra concedida pela Câmara Municipal de Lisboa em 1953, ano em que se celebrou o Milénio do Burgo Vimaraneense e o 1.º Centenário da sua elevação a Cidade.

Oportunamente e conforme já foi deliberado pela Câmara Municipal de Guimarães, será manifestado à Câmara de Lisboa, por representação pessoal dos seus membros, o reconhecimento do concelho.

Domingos Ribeiro



Na sua residência em Areias (S. Pedro d'Este) Braga, faleceu

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

Vida Católica

Santo André

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar no próximo dia 24, pelas 10 horas, a missa estatutária em honra de Santo André, um dos Padroeiros das Almas do Purgatório, que será acompanhada a órgão e repiques de sinos.

Exposição de Inverno

No próximo domingo, 24 de Novembro, na Filial da Sapatória Luso, à rua de Santo António, 14 a 22, são expostos modelos para a presente estação, assim como calçado para agasalho, que merecerá o interesse de V. Ex.ª. 535

Já hoje pode comprar o Delicioso BOLO-REI, que fabrica o Benamor, ao Toural. 522 Telef. 4105.

VELPON

Cola tudo — Produto Holandês. Faça nova e loiça velha

Loiças - Vidros - Madeiras

AGENTE no Concelho Reinaldo & Guise, Limitada R. D. João 1.º - 15 B Telef. 4402 p. f. (Junto ao B. N. U.)

As mais lindas Rosas de Portugal As mais famosas árvores de frutos

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis
Moreira da Silva & F.ª, L.ª
Rua D. Manuel II, 56 — POR 'O

Tenente Abílio César do Espírito Santo Barreira

Missa do 1.º aniversário

A Família do saudoso extinto, manda resar uma missa por sua alma, em comemoração do 1.º aniversário do seu falecimento, amanhã, 2.ª-feira, 18 do corrente, às 8,30 horas, na Igreja da V. O. T. de S. Francisco, e muito grata se confessa a todas as pessoas que a honrem com a assistência ao piedoso acto.

Guimarães, 17 de Novembro de 1957.

A FAMÍLIA.

EXPLICAÇÕES

Dá Senhora com o 2.º Ano de Medicina

a meninas e rapazes, de:
1.º e 2.º anos dos cursos liceal e comercial;
4.ª classe e admissão aos liceus;
a meninas, de:
2.º Ciclo — Letras e Ciências;
3.º Ciclo — Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática. 432

AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇO, CASA R — 1.º. ESQ.º GUIMARAES

Para o seu chá, peça:
TORCIDOS
FRIZADOS
BOLINHAS AREIA
AMENDOADOS
e as BOLACHINHAS DE MANTEIGA
pois são cinco verdadeiras especialidades, à venda na BENAMOR, ao Toural, com o Telef. 4105. 523

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 3 — Leixões, 1

Os adeptos do Vitória ajudaram bem a sua equipa quando se deu a lesão de Costa

A 10.ª jornada da Maratona voltou a trazer uma série de resultados, daqueles que tornam a Prova aliciante e cheia de interesse. Registemo-los:

Vitória, 3-Leixões, 1; Vianense, 0-Espinho, 0; Tirsense, 0-Vila Real, 1; Peniche, 1-Gil Vicente, 1; Leões, 3-Sanjoanense, 0; Chaves, 1-Marinhense, 2; e Boavista, 4-Covilhã, 3.

Na realidade os resultados de alguns dos encontros jogados no último domingo apresentam o aspecto de *surpresas*, pois não era de contar que, por exemplo, o Vila Real viesse triunfar a Santo Tirso ou que o Gil Vicente fosse buscar um precioso ponto a Peniche. Resultados destes servem sempre para firmar a continuidade de clubes na Prova, pois é dos alcançados fora de casa que as classificações se definem no seu verdadeiro mérito.

Já se nos aparenta mais próximo do normal o empate do Espinho em Viana do Castelo ou o triunfo do Marinhense em Chaves, dado que estas equipas têm tido, na Prova decorrente, uma regularidade de actuação que as situa dentro do âmbito de todas as situações.

De normal temos assim somente na jornada o triunfo dos Leões sobre a Sanjoanense, embora exagerado em números ou ainda a vitória do Boavista sobre o Covilhã, que, por ser mesmo a primeira derrota deste, era de prever.

E o Vitória também venceu normalmente no seu campo o incompreensível Leixões. ...

Mas, apesar da normalidade deste resultado, ele tem a sua história, que chegou a ser, dadas as circunstâncias, verdadeiramente uma *história heróica*. O Vitória era o previsto vencedor deste encontro, tendo mesmo em conta as contingências do futebol. Porém, decorridos escassos dez minutos da partida, uma lesão de Costa alarmou toda a equipa e até o próprio público adepto, pela circunstância de se ter dado como espelho duma outra que, na época passada, levou à mais estrondosa derrota da equipa vimeirense.

Durante um certo período de tempo foi evidente o desmoramento da equipa local, o que possibilitou o golo da visitante e permitiu a esta o desenvolvimento de determinados esquemas de jogo que a mostraram como realmente vale e não como a sua classificação o diz. Mas, à força de incitamento do público e abnegação dos próprios atletas, o Vitória venceu-se a si próprio e recuperou o comando do jogo.

A doutrina deste acontecimento já foi expressa aqui das mais di-

versas formas, mas, pela evidência dos factos, nos parece de a referir novamente, pois a mesma é sempre de evidenciar. O público é factor decisivo para os triunfos das equipas que jogam no seu terreno. O público do Vitória, às vezes tão avaro nos seus aplausos soube bem compreender o momento que se vivia e, por si, encheu bem o lugar que Costa deixou vago no campo, por ter de o abandonar com uma grave lesão. É preciso que este facto se repita sempre, em circunstâncias como esta ou em qualquer momento, pois é com o público, com o público confiante e amigo que os triunfos se alcançam e têm aquele *sabor doce*, que a todos agrada.

Porém a equipa por si própria também soube viver bem o momento difícil que sofreu. Por isso não há a destacar elementos entre os seus componentes, pois todos se igualaram no esforço desenvolvido. E se lembramos Ernesto, entre eles, é por que nos deu a confirmação da sua melhoria de forma e por que foi até aquele que concretizou em golos o esforço desenvolvido por si e por a totalidade dos seus colegas.

Ficha do jogo — Vitória: Sebastião, Costa e Abel; Virgílio, Silveira e João da Costa; Bartolo, Barros, Ernesto, Romeu e Rola. Leixões: Rosas, Fragata e Santana; Oliveira, Raúl e Auleta; Alemãozinho, Baptista, Correa, Barros e Nunes. Arbitragem de Eduardo Neves, de Vizeu.

Na primeira parte um golo para o Leixões por Correa e no segundo tempo três para o Vitória, todos de Ernesto.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vianense-Vitória; Leixões-Tirsense; Vila Real-Peniche; Gil Vicente-Leões; Sanjoanense-Chaves; Marinhense-Boavista; e Espinho-Covilhã.

Encontro difícil para o Vitória, o que vai realizar-se em Viana do Castelo. Difícil principalmente por que se está a acumular demasiadamente muitas equipas nos lugares do fundo da tabela da classificação, isto é, em condições de terem de lutar para se safarem do perigo da despromoção. Por isso terá o Vitória de lutar muito para conseguir o resultado que todos os adeptos lhe desejam. Estes estarão também presentes em Viana do Castelo e certamente vão uma vez mais ajudar a sua equipa favorita com um incitamento permanente e, se o fizerem, terão certeza a recompensa que já mais duma vez foi o fruto desse mesmo apoio.

L. R.

CAMPEONATO DE JUNIORES

A 3.ª jornada do Campeonato Regional de Júniores deu os resultados seguintes: Vitória, 3-Vianense, 3; D. F. Holanda, 1-Sportg. Braga, 0; Sportg. Fafe, 2-Vizela, 1; e Famalicão, 5-F. C. Fafe, 1.

Sómente o Vianense conquistou pontos fora do seu reduto. Depois de estar a perder por 3-0, revirou-se no seu esforço e impôs ao Vitória a igualdade no final do encontro. Os vimeirense é que se nos aparentaram com pouca força, pois uma equipa que tem a vantagem que eles usufruíram, tem simultaneamente o dever de a saber defender. Erro na preparação? Caso evidentemente a rever, pois, contrastando com o ocorrido nesta jornada, os júniores do Vitória tinham no domingo anterior feito passar um resultado que estava em 4-0 para 4-3. E isto diz-nos que qualquer outro factor também pode ter influído na maneira como os factos decorreram.

Bom, a todos os títulos, o triunfo dos escolares sobre a equipa do Sportg. de Braga. Embora um escasso golo lhe tenha dado o triunfo a este mesmo obtido de grande penalidade, pode-se dizer que com este triunfo o D. F. Holanda deu um grande passo para a almejada participação no Nacional.

Os outros dois resultados da jornada entendemo-los por normais, embora o primeiro triunfo do Famalicão seja de assinalar dado o volume dos números.

A Prova continua hoje, indo o Vitória jogar às Taipas com o D. F. Holanda, quando os dois clubes de Fafe de frontam-se entre si e o Braga recebe o Famalicão, enquanto o Vianense se desloca a Vizela.

Vieram-nos trazer um jornal, que por aí se publica, onde se fazem diversas considerações sobre a capacidade actual dos Júniores do Vitória. O assunto em si deixaria de ter para nós interesse, dado que o julgamos como um desabafo de quem em tempos não deu provas e que folga agora com que outros não vão mais além, numa demonstração de inveja que fica muito mal, ao vir a público num jornal que, por doutrina própria, não deve permitir a evidência deste pecado. Mas como o articulista faz uma alusão directa, para quem julga ser o responsável pela totalidade dos comentários publicados nesta secção do «Notícias», não podemos deixar de retorquir com o conceito de que *muito se engana quem cuida* e de que a nossa linha de rumo é sempre igual nas directrizes que firmamos quando quisemos que a análise dos acontecimentos desportivos de Guimarães fosse feita através da justiça e da verdade. Ontem fomos capazes de acusar uns pelos erros que cometeram e hoje seremos também capazes de julgar outros se as suas faltas a isso dessem motivo. Por enquanto, porém, ainda vimos necessidade de tal...

Hoquei em Patins

O Vitória jogará com a Sanjoanense, na sua primeira participação na poule de apuramento do Nacional desta época

Ainda não sabemos ao certo o dia em que o Vitória jogará para o Nacional desta época. Porém os nossos leitores, quando lerem esta notícia, já possivelmente terão conhecimento da data exacta dos jogos desta eliminatória. O Vitória, isento da primeira jornada, por ser Campeão do Minho, enfrenta agora a Sanjoanense que climinou, para isso, o Paço de Rei, equipa também da Associação de Patinagem do Porto. O adversário do Vitória já na época passada defrontou o nosso Clube para o mesmo fim e foi levado de vinda após três encontros, que estão ainda na memória de todos aqueles que se interessam por esta modalidade. Este ano aparenta-se-nos que os vimeirense estão ainda com mais capacidade que na época passada, e por isso é de lhes prever o alcance de resultados satisfatórios. Porém, quer seja no hoquei ou no futebol, o apoio do público é fundamental para a concretização de tudo aquilo que se deseja e, por isso, esperamos o interesse dos adeptos do Vitória, para esta participação do seu Clube no Nacional de 1957, de modo a permitir-lhe uma evidência, pelo menos, igual à da época transacta.

Já passou pelas montras da Casa LARANJEIRO? Se ainda não, faça-o imediatamente, e nelas apreciará, entre outros artigos, a afamada camisa Ribui.

Conversando com Ele...

O conjunto de conceitos que a seguir se publicam, resultantes da nossa habitual conversa com **Fernando Vaz**, constituem por si só um valioso depoimento que vai merecer o interesse costumeiro para os nossos leitores.

— ?
— Nos desprezenciosos apontamentos que semanalmente registamos nas colunas do *Notícias de Guimarães*, a que procuramos dar forma impessoal, revestindo proposadamente os conceitos expendidos do tom doutrinário que melhor se ajusta à intenção dos nossos escritos, apenas pretendemos manter um agradável e necessário contacto com os associados e adeptos do Vitória.

Pela observação e análise dos eventos verificados nas jornadas em que participa a nossa equipa de futebol, cujo *modus vivendi* a todos nós interessa, procuramos contribuir para tornar mais forte, mais firme e mais duradoura, a unidade clubista que é, e há-de ser sempre, o substrato da vida do Vitória.

Todos nós temos o dever de consolidar essa unidade, evitando o ampliar de divergências que por vezes nos separam.

Acima de tudo, sobrelevando mesmo tudo e todos, está o Vitória.

Que esse ideal pode ser atingido, prova-o iniludível e exuberantemente a admirável manifestação de fé que nos foi dado presenciar no passado domingo no jogo Vitória-Leixões.

Na verdade, o que se teria passado no nosso campo, ante a inutilização do nosso defesa Costa, se não fosse a fé, o ardor e o entusiasmo da massa associativa do Vitória, nesse momento crucial e decisivo para a nossa equipa?

Por temperamento e consciência profissional recusamo-nos sempre a aceitar a ideia da derrota, mas desta feita, confessamos, chegamos a recuar pelo resultado.

Veio, porém, no momento oportuno, a explosão de entusiasmo e de fé dos associados do Clube, traduzido no apoio permanente e incondicional que empolgou a nossa equipa, arrastando-a para uma recuperação notável, e o espectro da derrota cedo se desvaneceu do espírito de todos nós.

Podemos dizer, com propriedade, que a nossa equipa partiu do zero para o infinito com a ajuda da massa associativa do Clube.

— ?
— Se o jogo valeu como espectáculo pelo brio e generosidade vertidos na luta pelos nossos jogadores, não podemos deixar de reconhecer e afirmar que este triunfo foi essencialmente uma vitória da unidade clubista tão fortemente demonstrada na identidade e comunhão de ideais que jogadores e associados manifestaram nas horas em que se conhecem os amigos...

Aos parabéns que devemos aos jogadores, cumpre-nos associar todos aqueles que com os seus incitamentos contribuíram para a consecução do triunfo final.

O encontro proporcionou-nos, ainda, outros motivos de agrado, sobre ter posto em destaque o excelente equilíbrio psicológico da nossa turma.

No ponto de vista técnico, este ou aquele elemento terá atingido nível de maior relevo, mas o rendimento da nossa equipa tem que ser observado pelo conjunto de valores que constituem a *unidade* que é, afinal, um «team» de futebol.

O equilíbrio técnico-táctico das equipas depende justamente da possibilidade que há em harmonizar a habilidade e o talento criador com a destreza e a força muscular.

Dessa mistura resulta a homogeneidade e a coesão do conjunto, embora a retina fixe com maior acuidade o labor e acção dos mais talentosos.

Daf muitas vezes advém a injustiça de se singularizar a acção dos jogadores de mais apurada execução técnica, sem que se repare na dessemelhança de estilos e de processos de jogo que se exigem aos jogadores nas diferentes missões que lhes são confiadas.

A própria disciplina do jogo da equipa e os interesses do Clube levam nos muitas vezes a exigir e a impor aos jogadores certas renúncias de estilo e a mais firme sobriedade de processos na sua acção pessoal.

Brevemente!!

Um novo estabelecimento de que Guimarães necessita!

496

Por isso, para nós, os triunfos, como o de domingo passado, pertencem à acção global dos elementos em jogo, embora dentro das suas respectivas missões cada um possa evidenciar-se e merecer melhor nota de actuação.

— ?
— Permitimo-nos até referir a título excepcional, em relação ao jogo de domingo passado, o contributo notável do nosso melhor marcador, o brasileiro Ernesto, na consecução da nossa vitória.

O seu esperado retorno de forma permitiu-lhe confirmar perante o público vimeirense as qualidades que possui de excelente rematador, através duma exibição esforçadíssima em que marcou três golos, proeza que os ingleses denominam: «hat trick», por ser invulgar.

Profissional honesto, atleta generoso, sério, leal e disciplinado, Ernesto Paraíso é um grande jogador de equipa, a quem só falta um pouco mais de descontração muscular e maior auto-domínio dos nervos, com vista a vencer os complexos de responsabilidade que por vezes o dominam no campo da luta, mormente nos jogos em casa, em que mais acusa os efeitos das reacções desfavoráveis ao seu trabalho, fenómeno que, afinal, é de todas as cidades, de todos os Clubes e de todos os países!

De lamentar a lesão sofrida pelo nosso defesa Francisco Costa, cujo momento de forma era excelente.

Se tiver que ser operado, hipótese mais que provável, Francisco Costa só voltará a pisar os rectângulos de jogo dentro de dois meses, pelo que apenas poderemos contar com a sua valiosa colaboração na segunda fase da prova.

TÊNIS DE MESA

A exemplo dos anos anteriores, deve iniciar-se no próximo dia 25, o IV Campeonato de Tênis de Mesa, no concelho de Guimarães, entre equipas praticantes desta modalidade.

Uma organização do «Grupo Cultural Ritmo Louco».

Automobilismo

O Automóvel Clube de Portugal vai levar a efeito, pela primeira vez, o *Rallye das Províncias*, importante prova marcada no Calendário Desportivo Nacional, para os dias 7 e 8 de Dezembro próximo, e integrada no Campeonato Nacional de Condutores, de que constitui a última jornada.

Uma das ideias que presidiram à elaboração do regulamento deste Rallye é de proporcionar aos automobilistas desportivos residentes na Província, um excelente ensejo de demonstrarem as suas capacidades. Assim, os concorrentes podem escolher livremente um dos 11 itinerários estabelecidos, com partida de cada uma das províncias.

A concentração faz-se no Luso, e o percurso comum segue para Caldas da Rainha, onde os concorrentes receberão um livrete de controle suplementar, com indicação do percurso até Lisboa. Neste troço final haverá um controle secreto.

A prova consiste em percorrer um dos itinerários referidos, à média de 50 km^h horários e efectuar cinco provas complementares, a primeira das quais terá lugar no Luso (prova de aceleração e travagem). No Buçaco, prova de rampa. A 3.ª prova complementar, de regularidade absoluta, consta de três troços de estrada que os concorrentes deverão percorrer à mesma média, por eles escolhida, entre 45 e 55 km^h horários. O primeiro troço de 20 km^h é previamente conhecido, entre Leiria e Caldas da Rainha (do km^h 166 ao km^h 146). O segundo troço é entre Caldas e o controle secreto, e o terceiro entre o mesmo controle secreto e Lisboa.

A 4.ª prova complementar, em Lisboa, é em tudo idêntica à 1.ª, fazendo-se a comparação entre os resultados obtidos por cada concorrente numa e noutra. Final-

mente, a 5.ª prova complementar, de maneabilidade-velocidade, será efectuada duas vezes por cada concorrente (com partidas em sentidos opostos) tirando-se a média aritmética dos resultados em cada realização.

A divisão dos automóveis em grupos e classes foi feita de maneira que também os concorrentes inscritos em carros de pequena potência têm possibilidade de alcançar prémios. Estes são numerosos — mais de 80 taças e prémios monetários que ascendem a Esc. 77.000\$00. Uma placa comemorativa será oferecida a todos os concorrentes participantes. Prémios especiais foram instituídos para os melhores classificados por pontos de partida, que residam normalmente na respectiva província.

O *I Rallye das Províncias*, que tem o patrocínio dos Governos Civis de todos os distritos de onde partem os itinerários, está despertando extraordinário interesse em todo o País. As inscrições, cuja taxa é apenas de Esc. 300\$00, compreendem um prémio de seguro de Responsabilidade Civil até Esc. 300.000\$00, aceitam-se na sede do Automóvel Clube de Portugal, rua Rosa Araújo, Lisboa, ou na sua Secção Regional do Norte, rua Gonçalo Cristóvão, Porto, podendo fazer-se através dos prestimosos delegados daquele Clube. O prazo de inscrição termina no dia 16 do mês corrente.

OFERTAS e PROCURAS

Vende-se em Pevidém

2 caneleiras, sendo 1 para canelar seda
2 encarretadeiras
1 barreleira de ferver algodão
1 caldeira para tingir algodão.

Em estado de novas, vende-Agostinho Rodrigues Guimarães — Pevidém. 520

Compra-se Prédio ou terreno para construção, dentro ou perto da cidade.

Nesta redacção se informa. 519

Oleo de Peixe: Sardinha e similares. VENDE aos melhores preços — Joaquim José de Araújo — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 242

Viajante Trabalha em todo o Alentejo e Algarve. Pertence coleções de calçado: homem, senhora e criança. Resposta à Rua 9 de Abril, n.º 1 — Moura. 528

Poda de Pomares Feitor Agrícola — diplomado pela Escola Prática de Santo Tirso, oferece-se para poda de frutíferas. Dirigir-se a Alcindo Dias Pereira — Guardizela. 530

FIBRA ARTIFICIAL

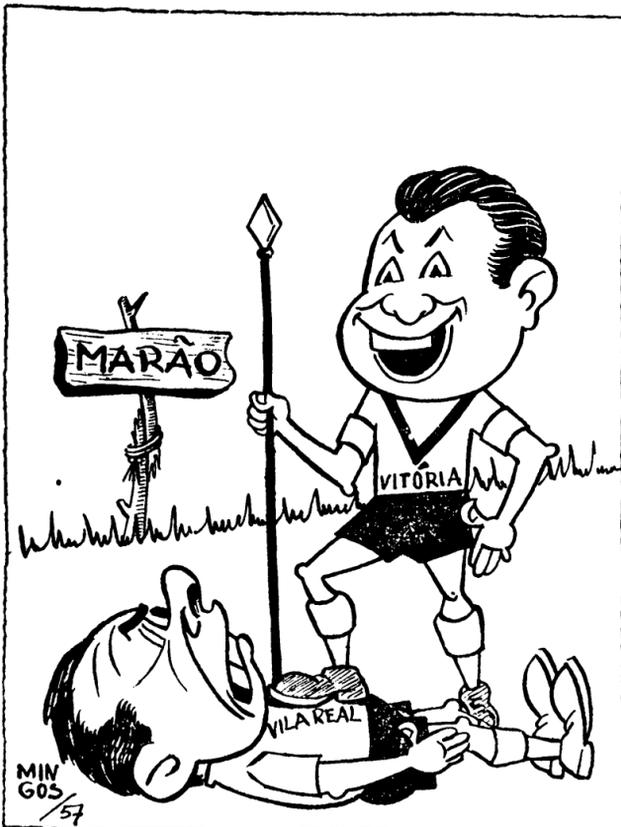
PHRIX
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Dr. Alfredo Bravo
MÉDICO 511

Doenças da boca e dentes

RETOMOU A CLÍNICA

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES



Para lá do Marão mandam os que lá estão. .
E o Vitória também manda quando vai p'raquela banda!